

“BRAVOS HERÓIS”

Página 5

LBP adere a movimento nacional de sensibilização



Bombeiros de Portugal

www.bombeirosdeportugal.pt



Jornal da Liga dos Bombeiros Portugueses

PERIODICIDADE: MENSAL

JULHO DE 2019 EDIÇÃO: 394 ANO: XXXII 1,25€ DIRECTOR: RUI RAMA DA SILVA

TRANSPORTE DE DOENTES

Bombeiros dizem não, IPO esclarece

Página 9



CARCAVELOS-SÃO DOMINGOS DE RANA

Voluntário de mérito



Página 17

FAMALICENSES



Êxito de um é vitória coletiva

Página 16

VILA DO CONDE

Sonho adiado

Página 6



Bloco de notas



Rui Rama da Silva

Sem mas, nem meio mas

Basta ler uma meia dúzia de monografias das associações de bombeiros voluntários deste país para perceber do que se trata.

Em todas elas se retrata a ténpera de vários grupos de pessoas, em muitos casos heterogéneos, mas que apresentam um traço comum muito forte que posso interpretar e identificar naquela frase tão comum "sem, mas nem meio, mas".

São histórias que se repetem no passado remoto ou próximo, interpretadas pelos fundadores das associações e por todos os que se lhes seguiram, e que se repetem hoje no dia a dia de cada uma delas.

"Antes quebrar que torcer", pode ser outras das expressões comuns a interpretar o mesmo estado de espírito, a mesma determinação que tem caracterizado o movimento associativo português e, no caso particular, o dos bombeiros voluntários.

Se os fundadores e mentores das nossas associações tivessem evidenciado titubezas, dúvidas ou quaisquer receios, humanamente porventura justificados, contudo, essas instituições nem teriam saído do papel tais as dificuldades de monta que se lhes ofereceram desde o início.

Muitas associações mais pareceram nascer contra tudo e contra todos, com muitas opiniões douradas proferidas pelos que iam passando à margem, mas sem quererem meter a mão na

massa, desporto que ainda hoje muitos também praticam.

Outras nasceram com um colosso de gente interessada, mas em que com o tempo apenas ficaram os teimosos, ou como se diz agora, os resilientes.

Independentemente dos termos em nasceram, todas as associações têm em comum o facto de já terem nascido sem dinheiro. E todo o que veio a seguir ao longo dos tempos foi bem suado por quem andou atrás dele.

Eu diria até que, nos termos em que, em regra, as nossas associações nasceram, tudo teriam para que corresse mal, nem comesçassem, comesçassem mal ou pouco tempo de vida tivessem.

Passado o centenário de muitas delas, afinal veio-se a provar o contrário. Tudo o que reunia aparentemente todas as condições para que não vingassem afinal provou o contrário, ou seja, foram crescendo, desenvolvendo-se afirmando-se na comunidade local e até extravasando para o distrito e para o país corporizando um movimento solidário de apoio ao socorro e combate à adversidade e em defesa das populações.

Naturalmente que é voz comum que as associações de bombeiros, tendo nascido no seio das respectivas comunidades, à partida, sempre contaram e contam com o reconhecimento destas, o que é indelével. Porém, como se costuma dizer, "só quem está



no convento é que sabe o que vai lá dentro". Isso não nega o reconhecimento nem o carinho pelos bombeiros por parte das comunidades, mas, de facto, não deixa de assinalar que em muitas circunstâncias a materialização de tudo isso e, em particular, a função do próprio Estado para com as associações deveria ser mais lesta e expressiva.

Trata-se de uma questão de todas as épocas e, se nos debruçarmos so-

bre as monografias que atrás referi, encontraremos precisamente testemunhos e relatos disso.

Todas essas monografias trazem-nos de facto o registo que, pese embora as dificuldades sentidas desde o início, as nossas associações nasceram "sem, mas nem meio, mas".

Haveria muitas razões para não fazer, mas, como a história testemunha, pontificou a vontade de fazer. Não valeram eventuais razões para dúvidas.

Outros teriam dito, "mas se isto, mas se aquilo" para justificar porventura o falhanço, o arranque mal sucedido, caso não tivesse vingado a determinação, a força de vontade, a teimosia, e por que não, a resiliência.

Temos que estar agradecidos a todos os que escolheram o caminho do "sem, mas", no passado, hoje e no futuro.

Artigo escrito de acordo com a antiga ortografia

JORNAL@LBP

Portugal tem uma dívida colossal de gratidão aos bombeiros voluntários

Nesta edição contamos mais algumas histórias de bombeiros e o que fazemos, assinala-se, com uma enorme satisfação, pois personalizar, revelar o rosto, dar voz e visibilidade, neste caso, é sinónimo de humanização da figura das mulheres e dos homens que assumiram o compromisso de salvar vidas, usando, com orgulho e brio um invisível distintivo de voluntário.

Sensibiliza-nos, sempre, e ainda nos surpreende, a naturalidade com que falam de uma escolha para vida, como seja tão simples, assim; como se esta seja uma missão acessível a qualquer um. Não deixa de ser tocante que um ato de coragem, aos olhos do comum dos mortais, signifique para os soldados deste exército da paz apenas mais uma missão cumprida a que seguirão muitas outras, até porque a sirene, a campainha ou o telefone ou não tardam a ecoar, despertando os incansáveis operacionais para mais uma e depois outra e ainda outra ocorrência.

Gonçalo Monteiro, João Silva e



também Sílvia Nunes, embora forçada a deixar o seu País e a interromper o sonho, são exemplos de total entrega à causa e ao outro, que, geralmente, não conhecem e sobre o qual nada sabem, mas a quem, ainda as-

sim, dão primazia, deixando para trás, não raras vezes, a família e os amigos mergulhados em angústias e preocupações que só amainam no momento do regresso ao lar.

A ideia não seria endeusar a figura

do bombeiro, mas, quando todos os dias temos a grata satisfação de lidar com pessoas inspiradoras, é quase inevitável enveredar pelo "romantismo" associado a uma escolha de risco, mas que só poder ser feita pelo

coração, porque a razão não consegue explicar como e porquê alguém dá tudo de si, sem nada esperar em troca e que ainda é, muitas vezes, criticado e desrespeitado por um País que tem uma dívida colossal de gratidão aos bombeiros voluntários.

Há poucos dias Portugal ficou mais pobre com a inesperada partida de um destes bravos soldados, o comandante Virgílio Pereira, dos Bombeiros de Areosa Rio Tinto, um homem rendido à causa desde menino e que, há pouco mais de um ano, por mérito, assumiu o compromisso, de retribuir com trabalho e saber o muito que esta sua casa lhe deu. Cumpriu a missão com rigor e com um enorme e contagiante entusiasmo. Partiu um homem bom, de sorriso franco e fácil, mas o exemplo perdurará e irá, certamente, nortear e orientar os seu efetivo mas, também, muitos outros de quartéis de todo o País.

Até sempre comandante Gil. Obrigada!

Sofia Ribeiro



Importa que se saiba

Todos sabemos que a qualquer hora do dia ou da noite há sempre bombeiros em movimento para prestar socorro e apoio a qualquer cidadão que deles precise.

Trata-se de uma certeza que todos temos, mas que, em abono da verdade, importa que, apesar disso, seja objeto do destaque que incontornavelmente os bombeiros merecem.

É tão verdade e tão convicção generalizada na sociedade portuguesa que os bombeiros estão em todas as situações de socorro que, até por isso, se corre o risco de ver vulgarizado e até desvalorizado esse facto. Porque já é rotina, porque já se conta com isso, porque já é comum.

Ora, cabe-nos defender que, apesar de comum e até rotina, é importante que os portugueses saibam regularmente quantos bombeiros estiveram em ação e em que circunstâncias.

A Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, pelos vistos, também não divulgava quantos bombeiros intervieram nas mais diversas ações, conforme se passava semanalmente no briefing que se realiza em Carnaxide na presença dos oficiais de ligação de todos os parceiros da proteção civil.

Semanalmente, a ANEPC divulgava um mapa onde identificava todos os tipos de intervenções registadas durante a semana anterior e o número global de operacionais que nelas tomaram parte. Esse número, contudo, era genérico e não se encontrava desagregado, como era lógico e correto fazê-lo. Essa desagregação deveria permitir saber, perante um número total de operacionais, quantos bombeiros e outros fazem parte do total.

Para nós, não era uma questão de somenos importância e, com regularidade, fomos chamando a atenção da ANEPC, não só para o facto, mas essencialmente para a exigência de que essa situação fosse resolvida. De um número genérico de operacionais queríamos saber com rigor quantos bombeiros tinham estado presentes.

Por mera extrapolação, a ANEPC



considerava que, do número global de operacionais, 90 por cento seriam bombeiros. Mas o que importava é que, definitivamente, se passasse do mero campo das hipóteses ou extrapolações e se centrasse apenas no campo das certezas.

Por diversas vezes, e por maioria de razão, a Liga dos Bombeiros Portugueses chamou a atenção para essa clamorosa falta de informação cuja importância e utilidade são inquestionáveis.

Em cada intervenção, todos sabemos que os corpos de bombeiros informam os respetivos CDOS sobre a tipologia, número de viaturas e de bombeiros envolvidos. Essa informação, sempre prestada e registada informaticamente, pelos vistos acabava por não ser devidamente tratada e não permitia o apuro final e nacional dos bombeiros envolvidos.

Por sugestão da LBP, o Instituto

Nacional de Emergência Médica também já desagrega semanalmente do número geral de intervenções quantas couberam aos bombeiros. E, inclusive, faz até a destriça entre as intervenções realizadas por associações e corpos de bombeiros enquanto Posto de Emergência Médica (PEM) ou Reserva.

Numa determina semana, por exemplo, é possível saber que coube aos bombeiros executar 13564 de 16082 intervenções pré-hospitalares, ou seja, perto de 85 por cento. E, se partirmos desses números facilmente também podemos concluir que estiveram envolvidos, pelo menos, 27128 bombeiros a operar as ambulâncias de socorro, fora muitos outros que os acompanham tantas outras vezes.

Ora, se o INEM consegue obter e divulgar de forma detalhada os dados relativos ao número de serviços pres-

tados pelos bombeiros, na opinião da LBP, a ANEPC também deveria fazer o mesmo.

Trata-se de respeitar e ser fiel à verdade. Não só os bombeiros merecem ser mais bem tratados como importa que todos os portugueses saibam regularmente o que eles fazem.

Todos sabemos que os bombeiros são muitos e bons e importa que isso seja dito. Contudo, deve ser dito também com rigor e transparência. E, mesmo que possa ser considerado óbvio e consensual, nada poderá ou deverá ficar por ser dito e melhor conhecido.

Ora, após muita insistência da LBP eis que agora, finalmente, é possível obter a informação tão desejada, ou seja, saber quantos bombeiros e viaturas intervieram nos muitos teatros de operações.

E os números relativos aos bombeiros que agora passaram a ser co-

nhecidos mais não são que a forma direta de corroborar e validar que a sua participação na prevenção e socorro em geral ronda os 98 por cento, sendo que nos teatros de operações de combate a incêndios rurais a presença dos bombeiros em equipamentos, viaturas e recursos humanos é de cerca de 90 por cento. Veja-se o caso do registo de ocorrências de uma das últimas semanas em que dos 49 mil operacionais no geral envolvidos mais de 38 mil eram bombeiros, e com a utilização de mais de 13 mil das suas viaturas.

Ao corresponder à solicitação da LBP a ANEPC mais não faz do que cumprir a sua obrigação de informar com rigor e clareza sobre o papel dos Bombeiros Portugueses no âmbito da Proteção Civil em Portugal. A opinião unânime de todos sobre a matéria é agora reforçada com os números que o testemunham e comprovam.



Assine o “Bombeiros de Portugal”

Envie cheque ou vale dos CTT para:

LIGA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

Largo de São Sebastião, n.º 8
Paço do Lumiar - 1600-435 Lisboa
ou
Apartado 50286
1707-001 Lisboa Codex

NOME: _____

MORADA: _____

LOCALIDADE: _____ CÓDIGO POSTAL: _____ - _____

NIF: _____ PROFISSÃO: _____

E-MAIL: _____ TELEF.:/TELEMÓVEL: _____

ASSINATURA | ANUAL: 12€ ☐ SEMESTRAL: 6€ ☐ JUEBOMBEIRO: 12€ ☐

ENB

LBP repudia conteúdo de programa da CMTV

A Liga dos Bombeiros Portugueses foi surpreendida recentemente por um "programa" pretensamente informativo transmitido pela CMTV, designado por "Investigação CM" e intitulado "Pagamento de ordenados a funcionários da Proteção Civil envolto em falta de transparência".

Face a isso, a Liga dos Bombeiros entendeu, entretanto, re- por a verdade, conforme informa uma circular entretanto enviada a todas as federações, associações, corpos de bombeiros, presidentes de direção e comandantes.

Na circular, assinada pelo seu presidente, comandante Jaime

Marta Soares, a Liga dos Bombeiros Portugueses "começa por sublinhar que nunca recusou, nesta ou em qualquer outra questão, qualquer esclarecimento a qualquer órgão de comunicação social – ao contrário do que sai veiculado daquela "reportagem".

A Liga dos Bombeiros Portugueses, "repudia o conteúdo daquela "reportagem" e já reencaminhou a mesma para a necessária análise junto do seu gabinete jurídico, que dela extrairá as consequências jurídicas que se revelarem convenientes, designadamente as penas".

A Liga dos Bombeiros Portugueses "lamenta a forma como

vai veiculada e tratada esta "informação" que é reveladora da profunda ignorância sobre o funcionamento da Escola Nacional de Bombeiros e sobre o papel e função da Liga dos Bombeiros junto da mesma".

No que respeita a essa mesma questão – a do funcionamento da Escola Nacional de Bombeiros – a Liga, "por inúmeras vezes, teve já ensejo de manifestar a sua preocupação, designadamente junto da tutela – o que, aliás, veio recentemente a público".

A Liga dos Bombeiros Portugueses reafirma que "é uma instituição séria e respeitável como e, bem assim, o são as pessoas dos seus dirigentes e não está,



por isso, disponível para tolerar o uso de expressões como as usadas pelos intervenientes naquela "peça" ou, ainda, o constante fomento de um clima de suspeição entre os Bombeiros Portugueses".

A Liga dos Bombeiros Portu-

gueses "não deixa de registar que os intervenientes, protagonistas da dita "peça" e pretensos donos da verdade, são, na verdade, sempre os mesmos, e sempre estribados em objetivos que não são, de todo, aqueles

que norteiam a missão de qualquer Bombeiro deste país"

A Liga dos Bombeiros Portugueses regista, igualmente, que tais "notícias" e "investigações", fomentadas pelos mesmos intervenientes, surgem, sempre, em momentos fulcrais do desempenho operacional, como aquele que agora começa".

Assim, refere-se na mesma circular, "a Liga dos Bombeiros Portugueses não deixará de, em sede própria, pugnar pela reposição da verdade; porém, a bem de todos e da Humanidade, não deixará, em primeira linha, de prosseguir aquela que é a missão dos Bombeiros Portugueses: Vida por Vida!"

RESPEITO POR QUEM TRABALHA NA ESTRADA

Bombeiros na campanha da Ascendi

Decorre, até 15 de setembro próximo, uma campanha liderada pela concessionária de autoestradas Ascendi com o intuito de sensibilizar os automobilistas para que se "respeite quem trabalha na estrada", e na qual a Liga dos Bombeiros Portugueses também participa como parceira.

A campanha desenrola-se, quer na divulgação de mensagens através da TSF, quer nas áreas de serviço das auto-estradas concessionadas pela empresa. Aqui, pretende-se dar a conhecer o impacto real de um sinistro expondo viaturas sinistradas dos bombeiros, da GNR, do INEM, da PSP e da própria Ascendi e distribuir panfletos que reforcem a mensagem transmitida.

Ao longo da campanha irão estar expostas viaturas acidentadas destas entidades nas áreas de serviço de Matosinhos, Aveiro, Seide, Vouzela e Sintra/Ranholas. Aliás, foi nesta última que, no primeiro dia da campanha (15 de julho) esteve presente o secretário de Estado da Proteção Civil, José Artur Neves.

As viaturas sinistradas de bombeiros estão em exposição nas áreas de serviço de Vouzela e Seide.

Trata-se de sensibilizar para o cumprimento das regras estabelecidas, de velocidade e cautela, quando os automobilistas circulam em zonas de



obras ou em caso de acidente. Em ambas as situações, apesar de devidamente assinaladas, os automobilistas nem sempre respeitam os limites de velocidade e os cuidados a ter com os operacionais e meios presentes.



Nesta campanha de segurança para os que trabalham nas estradas e autoestradas, nomeadamente, para os riscos que correm as equipas de intervenção, a Ascendi juntou todas as entidades a que respeitam essas equipas, Bombeiros, GNR,

PSP, INEM, com o apoio da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR) e o Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMTT).

A campanha conta também com o apoio da GALP, Prio, SIVA e, como atrás referido, da TSF.

JOSÉ MANUEL GERALDES NETO

Reviver Mais está de luto

Faleceu o dedicado, competente e sempre disponível Secretário do Conselho de Administração Executivo, José Manuel Geraldes Neto, ex-Dirigente da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Alcabideche.

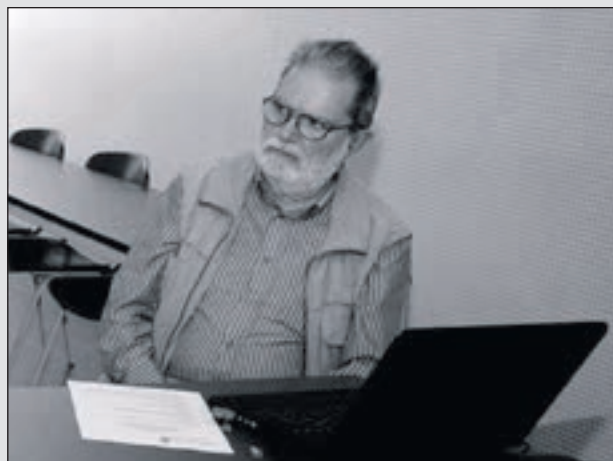
Porque de todo inesperada, foi com grande consternação que recebemos a notícia do seu falecimento.

Todo o órgão a que pertencia, mas em especial o Presidente da REVIVER MAIS, perde um colaborador nato - franco e leal - cuja acção será muitíssimo sentida. Discreto, mas de uma eficácia notável, no pensamento e na acção.

Quantas reflexões fizemos em voz alta, quantos quilómetros percorremos ao serviço da "nossa" Associação, planeando o que nos parecia ser o melhor para a respectiva estrutura interna, na óptica do progresso e modernidade.

Também os Bombeiros Portugueses vêem desaparecer um dos melhores entre os seus melhores servidores.

José Neto foi, de modo singular, um apaixonado e cultor da História dos Bombeiros. A ela se dedicou de alma e coração, no plano da investigação, da museologia e do colecionismo. Era dono da maior, da mais completa e também da mais bem estruturada colecção de peças alusivas aos Bombeiros existente no



país. Sonhava com a divulgação da mesma, expondo-a ao público em espaço físico e tecnicamente adequado. Não obstante a sua incessante acção, nunca houve uma entidade pública ou privada suficientemente sensível para acolher tão relevante acervo, fragmentos de história e memória de insofismável valor moral,

cultural e artístico da Instituição-Bombeiros. Faltou justiça e reconhecimento.

Em períodos distintos, colaborou com a Liga dos Bombeiros Portugueses e o extinto Serviço Nacional de Bombeiros. Foi Delegado da Federação de Bombeiros do Distrito de Lisboa, para a área museológica.

Fica a saudade de alguém que nos marcou indelevelmente pelas razões acima aduzidas, mas também pela visão esclarecida que tinha da vida, do relacionamento interpessoal e do papel das instituições na sociedade. Profundamente culto. Homem de valor e de valores.

Caro José Neto: A sede do nosso Secretariado Nacional, ambição legítima que ambos perseguimos desde 2015, entre outros, será em breve realidade. O seu nome e alguns dos seus registos fotográficos ali figurarão, por mérito próprio, nas respectivas paredes, honrando uma presença assídua que nunca esqueceremos.

Até sempre, Companheiro e Amigo!

26.07.2019

O Presidente do Conselho de Administração Executivo
Luís Miguel Baptista

“BRAVOS HERÓIS”

LBP adere a movimento nacional de sensibilização



A nova Casa dos Bombeiros, no Paço do Lumiar, foi o local escolhido para a apresentação de “Bravos Heróis” um projeto com chancela da Global Media Group (GMG), que integra Jornal de Notícias, Diário de Notícias e TSF, e mobiliza, também, a Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), o ministério da Administração Interna (MAI) e a Tabaqueira.

Com esta campanha que tem a duração de oito semanas os promotores pretendem dê origem a um grande movimento nacional de sensibilização, visa dar voz e visibilidade a vários comandantes de corpos de bombeiros de Norte a Sul do País, o que permite dar a conhecer realidades e especificidades territoriais, mas, também, alertar as populações

para práticas corretas quer na prevenção quer na reação aos incêndios.

Jaime Marta Soares, presidente da LBP, mais uma vez, sublinhou que os bombeiros lusos “estão ao nível dos melhores de todo Mundo em todas as missões, nomeadamente no combate a incêndios florestais” e que, por isso não precisam de ouvir em língua estrangeira, o que há muito sabem em português.

Sustentou que a problemática dos incêndios reside nas condições da floresta, ou neste caso na falta delas.

“A floresta portuguesa ainda é o que é porque existem os bombeiros”, disse, para depois, por o “dedo na ferida” e reduzir uma espécie de fatalidade nacional à incapacidade dos res-



ponsáveis de “retirarem lições do que se tem vindo a passar nas últimas décadas”. Jaime Marta Soares denunciou a “falta de prevenção estrutural”, exigindo ao poder político celeridade na “reorganização territorial das florestas”.

“A floresta portuguesa tem de ser uma prioridade”, enfatizou.

A presidir à sessão de apresentação, o ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, elogiou e a iniciativa, considerando-a mesmo “um verdadeiro exercício de cidadania”.

“É fundamental unirmo-nos neste esforço nacional em torno dos que estão na primeira linha” defendeu o titular da pasta da Administração Interna, e foi mais longe quando pe-

diu “serenidade e confiança”, difíceis de garantir nos períodos de maior aflição para as populações, afirmando que o tempo do combate não é o tempo da crítica. Eduardo Cabrita reconheceu que, nesta matéria, a aposta terá de ser prevenção até porque as alterações climáticas, deixam antever mais ocorrências e de maior dimensão.

No rescaldo do incêndio de Mação e ainda, no combate à acesa polémica das golas anti fumo fornecidas às populações mais vulneráveis pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), no âmbito do projeto “Aldeia Segura”, o ministro optou por recentrar a discussão nos números, e, ainda que com as devidas cautelas não deixou de falar de re-

sultados encorajadores tendo em conta que, na última década, a média anual situa-se nos 20 500 incêndios e 140 mil hectares de área ardida, referiu que em 2018, o número de incêndios caiu para os 12 mil, menos 44% do que a média e cerca de 40 mil hectares de área ardida (menos 68%) e apenas um incêndio de grande dimensão. Este ano, ressaltou, até à data, o número de ignições, ainda que mais de seis mil, estará 34% abaixo da média dos últimos 10 anos.

“Todos somos necessários para reduzir o número de incêndios”, defendeu Domingos de Andrade, diretor do Jornal de Notícias, na sede da Liga dos Bombeiros Portugueses, destacando “a importância de se dar voz”, durante todo o

ano, “aos 42 mil bombeiros que são bravos heróis”.

“Bravos Heróis” conta com o apoio da Tabaqueira, e o diretor-geral Miguel Matos começou por demonstrar “solidariedade com todos os que se sacrificam pelo combate”, para depois salientar ter chegado o momento de todos os portugueses se unirem na prevenção dos incêndios florestais e se mobilizarem para a criação de “um movimento cívico nacional que aposte em comportamentos sustentáveis e responsáveis”, sublinhando que todos podem “fazer algo para proteger Portugal, o ambiente e as florestas” desde logo com soluções e melhores práticas que reduzam ou eliminem a atividade humana que envolva combustão”.

Sofia Ribeiro



A VELOCIDADE
TAMBÉM MATA
QUEM ESTÁ PARADO

ANR ascendi GNR IMT POLICIA

LBP

Greve preocupa bombeiros

A Liga dos Bombeiros Portugueses, “preocupada” com a anunciada greve dos motoristas de matérias perigosas, que dificilmente será desconvocada, tendo em conta que, pelo menos até ao fecho desta edição, patrões e sindicatos se mantinham irredutíveis. A paragem destes profissionais “pode ter implicações no abastecimento às populações, mas tão ou mais grave que isso, pode criar uma rutura no stock de combustíveis, comprometendo o socorro confiado a

bombeiros”, segundo frisa a confederação numa circular enviada às associações humanitárias e corpos de bombeiros de todo o País e a que o jornal Bombeiros de Portugal teve acesso.

Esta comunicação assinada por Jaime Marta Soares, não obstante as garantias dadas por Pedro Nuno Santos, ministro das Infraestruturas e da Habitação, que tutela o setor dos combustíveis, de que “estariam assegurados os abastecimentos às forças de segu-

rança e aos bombeiros”, visa “proceder a um levantamento urgente e tão exaustivo quanto possível da situação”. Para que possam ser acautelados todos os constrangimentos, a LBP tenta assim, tendo em conta a anterior paralisação, antecipar as dificuldades sentidas no abastecimento das viaturas e as consequências nas missões de socorro, para que seja possível informar e alertar o Governo e a entidade reguladora para “as medidas urgentes a tomar”.



VILA DO CONDE

Emoção no regresso a “casa”

Já é sabido que a melhor enfermeira em terras de sua majestade é portuguesa, e uma mulher do Norte, nascida e criada em Vila do Conde, e, ainda, bombeira, pelo menos de coração. A vida ou o seu País roubaram-lhe um sonho, valearam-lhe a tenacidade e a coragem para procurar lá fora, o direito ao emprego, na sua área de formação, que por cá lhe foi vedado.

A distinção dos Great British Care Awards, com o galardão de melhor enfermeira do Reino Unido encheu a vila-condense de orgulho e felicidade, mas, ainda que a viver momentos de enorme realização profissional e pessoal, não esquece episódios, lutas travadas, amizades



criadas e o tudo – “muito” – que aprendeu no quartel dos Voluntários de Vila do Conde, onde ingressou aos 16 anos.

Esta sua história já a contamos na edição de março, contudo, nessa mesma ocasião, ficou



aprazado um encontro na “sua” casa, porque Sílvia confidenciou ao jornal Bombeiros de Portugal, que o quartel era ponto de paragem e de visita obrigatória, quando vem de férias ao seu País.

Pois, num destes dias, fomos conhecer, pessoalmente, a melhor enfermeira de Inglaterra e a bombeira mais famosa dos Voluntários de Vila do Conde, que não a esquecem e que a recebem sempre “de braços abertos” e com enorme alegria e entusiasmo.

Desta vez, Renato Lapa, o

presidente da direção da associação humanitária, fez questão de mostrar a Sílvia o que tem mudado no complexo operacional, as intervenções feitas, as melhorias conseguidas e até as novas viaturas, entre elas uma “novíssima” ambulância de socorro, que a antiga bombeira, não esconde, “tanto desejada poder tripular”.

Na parada, um e outro antigo camarada vão chegando para saudar a ilustre visita, mas Sílvia Nunes, parece ser a mesma que partiu há quase seis anos. As redes sociais permitem-lhe



acompanhar o dia a dia da associação e contactar os amigos que deixou, mas nada “como estar ali e recordar tantos e tantos momentos” que parece querer eternizar numa gargalhada genuína.

No quartel dos Voluntários de Vila do Conde, voltou a defender que “os bombeiros são uma escola de vida”, que foram determinantes para as encolhas que fez e que, por isso, terá sempre uma espécie de dívida de gratidão para com a instituição mas, também, para com os bombeiros, elementos do qua-

dro de comando e dirigentes, com quem se cruzou.

Voltar a Portugal não está, para já, nos planos de Sílvia Nunes, contudo se o fizesse, garante, não hesitaria, deixaria quadro de reserva, para voltar ao ativo, sendo mais que certo que seria muito bem-recebida. Os bombeiros precisam de Sílvia Nunes, e talvez tenha chegado a hora do “toca a reunir” de todos os que um dia foram convidados a sair da zona de conforto, porque o País precisa dos seus melhores.

Sofia Ribeiro



AMADORA

Quadro de honra perde elemento

Os Bombeiros Voluntários da Amadora acabam de perder um dos seus mais antigos elementos. Trata-se do bombeiro de 3.ª do Quadro de Honra (QH) n.º 167, António Rosa Branco, vítima de doença prolongada

António Rosa Branco era bombeiro desde 5 de setembro de 1965, data em que se alistou nos Bombeiros da Amadora.



Foi um grande bombeiro, carinhosamente conhecido no mundo dos bombeiros como Gil, mas a morte colheu-o cedo, vítima de ataque cardíaco aos 46 anos e pouco mais de um ano depois de ter sido promovido a comandante do corpo de bombeiros dos Voluntários de Areosa Rio Tinto.

O comandante Virgílio Sérgio Mendes Pereira foi a sepultar no momento em fechamos a presente edição, depois de ter estado em câmara ardente no salão nobre da Associação a que devotou muitos anos da sua vida pessoal e profissional.

Virgílio Pereira tomou posse



como comandante em 29 de abril de 2018, sucedendo ao histórico comandante José Maria da Costa Silva, que, entre-

tanto, passou ao quadro de honra após 35 anos ao serviço da instituição.

O comandante Virgílio Perei-

ra era licenciado em Proteção Civil pelo Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração de Aveiro, foi admitido no corpo de bombeiros em 1985, percorreu toda a carreira de bombeiro até 1.ª, em 2001 assumiu as funções de adjunto de comando e, em 2006, a de segundo comandante, até ao ano transato em que tomou posse como comandante.

Aos Bombeiros Voluntários da Areosa – Rio Tinto, órgãos sociais, bombeiros e comando, e aos familiares do sempre Gil, endereçamos sentidas condolências.

AREOSA RIO TINTO

Comandante Gil vítima de doença súbita

INCÊNDIOS FLORESTAIS

Cerca 6500 ocorrências em sete meses



Fotos: LUSA



Quase 24 mil hectares - mais concretamente 23913 hectares - foram consumidos pelos incêndios este ano, segundo dados, ainda provisórios, disponibilizados pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

Segundo a mesma fonte, tendo por base informação recolhida até dia 31 de julho, pelo Sistema de Gestão de Informação de Incêndios Florestais (SGIF), em sete meses registaram-se um total de 6491 ocorrências, sendo a maior registada no mês de julho nos concelhos de Vila de Rei e Mação. As chamas, que lavraram entre os dias 20 e 23, provocaram 17 feridos e pintaram de negro mais de 9500 hectares de área verde, na rea-

lidade o pequeno reduto salvo pelos bombeiros e pelas populações em 2017.

As queimas e as queimadas, pelo menos até meio de julho, estiveram na origem em mais de metade dos incêndios florestais, o que põe e causa a eficácia de todos os alertas e ações de sensibilização desenvolvidas a nível nacional. O incendiário continua a estar no topo da lista das causas do elevado número de ignições.

Segundo o ICNF, o ano de 2019 apresenta, nos primeiros sete meses, "o terceiro valor mais reduzido em número de incêndios e o quinto valor mais reduzido de área ardida desde 2009".

Registe-se que, de acordo com núme-

ros divulgados pelo ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, em 2018 registaram-se 12200 incêndios - uma redução de 44% em relação à última década -, que dizimaram mais de 40 mil hectares de floresta e mato, menos 68% face aos últimos 10 anos. O ano passado, a maior ocorrência, teve lugar em Monchique, em agosto, consumiu mais de 27 mil hectares de floresta e de áreas agrícolas destruiu mais de sete dezenas de habitações, números grandes, ainda assim, em nada comparáveis com as tragédias de 2017, que roubaram a vida a mais de uma centena de pessoas e reduziram a cinza 500 mil hectares de área verde.

De resto, e ainda segundo os números fornecidos aos jornalistas por Eduardo Cabrita dos cerca de 18 mil incêndios que ocorreram nos últimos dois anos, só dois foram considerados "de grande dimensão", ou seja, superiores a mil hectares.

Governo assegura apoios

Já no fecho desta edição e depois de uma acesa troca de acusações entre autarcas e governantes, como é, aliás, comum em circunstâncias em que ninguém parece conseguir assumir responsabilidades, o Executivo reconheceu como catástrofe natural

o incêndio que, em julho, atingiu diversas freguesias dos municípios de Vila de Rei e de Mação nos distritos de Castelo Branco e Santarém, respetivamente, e vai conceder auxílios que visam incentivar a reconstituição ou reposição das condições de produção das explorações agrícolas afetadas. "similar ao que foi feito e está cumprido quanto ao incêndio de Monchique".

Poderão vir a beneficiar destes apoios as freguesias mais castigadas pelas chamas designadamente Cardigos e Amêndoa, em Mação, bem como Fundada e São João do Peso, no concelho de Vila de Rei.

POLÉMICA DA GOLAS ANTI FUMO

Adjunto sai, Costa segura secretário de Estado



Foto: LUSA



Foto: Arquivo

Ainda se eliminavam pontos quentes no teatro de operações em Mação e Vila de Rei, quando "rebenta" o fogo da polémica com várias frentes ativas. Numa primeira fase, governantes e autarcas, nomeadamente, o ministro Eduardo Cabrita o presidente da câmara de Mação, Vasco Estrela, que se travaram de argumentos para explicar o inexplicável. Logo de seguida "estourou" o caso da duvidosa eficácia e até para a perigosidade das mais de 70 mil golos anti fumo distribuídas pela Autoridade Nacional de Emergência e

Proteção Civil (ANEPC), às populações abrangidas pelos programas "Aldeia Segura" e "Pessoas Seguras", implementados em mais de 1900 aldeias de 132 concelhos que visam visa proteger e preparar os habitantes e tornar mais resilientes territórios vulneráveis.

O assunto durou dias, fez correr muita tinta manteve em antena dezenas de "especialistas", mas segundo garantias dadas o ministro da Administração Interna apoiado nas conclusões do relatório encomendado pelo Ministério da Administração Interna ao Cen-

tro de Estudos sobre Incêndios Florestais da Universidade de Coimbra, as golos "não são inflamáveis" e que tudo não passou de "falsas notícias".

As conclusões preliminares do relatório de Xavier Viegas, revelam que "as golos anti fumo distribuídas pela ANEPC não inflamam, mas perfuram", contudo, a ANEPC assegura que a população pode usá-las, tendo em atenção que não se tratam de equipamentos de proteção individual para combater a incêndios rurais, destinando-se, apenas, à proteção das vias respiratórias em si-

tuações de evacuação e de deslocação para locais mais seguros.

Ainda assim, e porque o negócio da aquisição dos kits de emergência distribuídos nas aldeias levantou suspeitas, acabou por ser o adjunto do secretário de Estado da Proteção Civil, Francisco Ferreira, a sucumbir ao "alarme social". Mas a forçada retirada de cena

não convenceu a oposição e os críticos que exigiam a demissão do secretário de Estado. Artur Tavares Neves optou por manter-se longe dos holofotes, mas a controvérsia persegue-o e poderá ter que deixar o cargo por alegadas incompatibilidades de negócios de familiares seus em concursos do Estado.

Eduardo Cabrita mantém a confiança política no secretário

de Estado da Proteção Civil, mas o gabinete de António Costa pediu, entretanto, ao Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da República um parecer tendo em vista o "completo esclarecimento" sobre impedimentos de entidades empresariais em que familiares de titulares de cargos políticos detenham participações.

SR

NÚCLEO DE HISTÓRIA E PATRIMÓNIO MUSEOLÓGICO



MEMÓRIAS

O CTIF e a acção da Liga

Pesquisa/Texto:

Luís Miguel Baptista

Desde os finais do século XIX que a destreza dos bombeiros portugueses remete-os para uma posição privilegiada junto da comunidade internacional, facto que importa preservar. Nessa medida, os fundadores da LBP decidem formalizar a adesão da instituição ao Comité Technique International de Prévention et d'Extinction du Feu (CTIF), no seguimento de deliberação tomada no Congresso do Estoril.

Fundado em 16 de Agosto de 1900, com o contributo de Portugal, representado por Guilherme Gomes Fernandes, o CTIF é, essencialmente, uma organização vocacionada para as questões técnicas e para a troca de experiências no domínio da prevenção e luta contra os incêndios e da prestação do socorro em geral. Sediado em Paris, saúda, em 1931, a constituição da Liga.

A ambição de elevar o nome dos bombeiros portugueses não se limita ao país. A vontade de o fazer além-fronteiras intensifica-se, à medida que vão surgindo os reflexos positivos do movimento de reorganização dos serviços de incêndios liderado pela Confederação.

Entre 26 de Junho e 5 de Julho de 1931, tem lugar, em Paris, o Congresso Internacional do CTIF. É a grande oportunidade da LBP representar, oficialmente e pela primeira vez, Portugal e os seus bombeiros. Reunidas condições para o efeito, parte para França o Comandante Joaquim Teotónio Segurado, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Cascais, que participa nos trabalhos da reunião, na qualidade de primeiro delegado ao Conselho Permanente. Ao representante de Portugal, junta-se o Comandante Joaquim do Nascimento Gourinho, que mais tarde vem a ser convidado para ocupar o lugar de Vice-Presidente do



CTIF, sendo o primeiro português a ascender a tão representativo e honroso cargo.

O nome de Portugal, referenciado com frequência, passa a figurar no roteiro de visitas de muitos bombeiros estrangeiros. Convidam-se personalidades das estruturas congêneres para assistir aos congressos da Confederação, estreitam-se relações e obtêm-se novos ensinamentos, junto dos países mais evoluídos em material e técnica de combate a incêndios. As impressões recolhidas a respeito de Portugal e dos seus serviços de incêndios são as melhores.

Nos anos que antecedem a II Guerra Mundial, a cidade de Lisboa reúne possibilidades, da parte do CTIF, como local de realização do seu Congresso Internacional. O facto chega a ser deliberado em reunião dos países membros e entusiasmo os responsáveis pela LBP. Contudo, as circunstâncias da guerra, que forçam a interrupção da actividade do Comité, no período de 1939 a 1945, faz o assunto cair no esquecimento.

Restabelecida a paz na Europa, o CTIF retoma a sua actividade normal. Nesse contexto, o prestígio de Portugal no seio daquela estrutura internacional volta a ocupar lugar de destaque. Em Setembro de 1951, no VII Congresso, em Copenhaga, o Comandante Joaquim do Nascimento Gourinho é reeleito Vice-Presidente do organismo. E, por mérito próprio, chega a desempenhar a função de Presidente Interino, aquando do Congresso Internacional do Fogo, realizado de 20 a 24 de Setembro de 1960, em Bor-



déus, por demissão do Presidente Coronel Maruwel. Nessa mesma reunião, António de Moura e Silva, Presidente do CAT, apresenta a candidatura de Portugal como país anfitrião do futuro Congresso Internacional do Fogo, a realizar em 1962.

Do ponto de vista internacional, a imagem de Portugal encontra-se desfavorecida devido à política conservadora do Governo de Salazar, no tocante aos territórios ultramarinos, contrariando o anticolonialismo consagrado como princípio fundamental da Carta das Nações Unidas. Teme-se que a conjuntura política possa concorrer em desfavor da candidatura. No entanto, o carácter apolítico das organizações dos bombeiros impera na escolha unânime de Lisboa.

Em 1962, entre 22 e 26 de Agosto, realiza-se, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa (FIL), o II Congresso Mundial do Fogo, tendo a Confederação como principal entidade responsável pela organização da reunião. Participam 162 congressistas, em representação de 28 países, da Europa, América do Sul, África e Ásia.

Quatro anos depois, sob proposta dos bombeiros franceses, o Presidente da LBP, António de Moura e Silva, é eleito, em Tísis, na Alemanha, Vice-Presidente do CTIF. Na mesma ocasião, Joaquim do Nascimento Gourinho, o mais antigo elemento do CTIF, ainda em actividade, ascende a Vice-Presidente Honorário.

António de Moura e Silva volta a ser eleito no ano de 1970, em Viena e, posteriormente, ao finalizar o mandato de quatro anos, proclamado Vice-Presidente Honorário.

Entre 1974 e 1978, período de viragem na estrutura da Confederação, as relações com o CTIF mantêm-se em "estado latente por razões de ordem financeira e por se aguardarem contactos esclarecedores de relações, direitos e obrigações".

No ano de 1978, em obediência a orientações emanadas do Congresso e da Assembleia de Delegados, são reactivadas as relações com o CTIF e retomado o pagamento da quotização. Selando uma nova era, o Padre Dr. Vítor Melícias Lopes visita, em Maio de 1979, na cidade de Paris, a sede do Comité. No mês de Julho do ano seguinte, ao representarem a LBP no I Concurso Internacional de Manobras de Sapadores Bombeiros, em Tione, Trento-Itália, o Padre Dr. Vítor Melícias Lopes e Ismael Baltazar, inteiram-se sobre as condições para participação de equipas de bombeiros portugueses no Concurso de Manobras do CTIF, programado para 1981, em Boblingen, na República Federal da Alemanha.

O que, em 1980, se traduz numa intenção, no ano seguinte, corresponde a uma prática bem sucedida. A bandeira portuguesa desfila em Boblingen, simbolizando a participação de Portugal no Concurso Internacional de Manobras do CTIF. A equipa do então Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa obtém a medalha de Ouro cor-



respondente ao primeiro lugar, entre oito equipas profissionais. Na categoria de voluntários, a equipa dos Bombeiros Voluntários de Portalegre classifica-se em 26.º lugar, num total de 45 equipas concorrentes.

Depois de Boblingen, Portugal começa a participar em todos os escalões dos concursos internacionais de manobras. 1983 marca o alargamento à participação dos jovens bombeiros portugueses, ao nível de equipas masculinas e femininas.

Do ponto de vista meramente desportivo e independentemente das classificações obtidas, Portugal consegue atingir, sempre, o pódio da dignidade. Renovado sucesso é alcançado, em diferentes períodos, através da conquista de medalhas de Ouro, Prata e Cobre.

De 21 a 24 de Outubro de 1987, realizam-se, no Estoril, as reuniões do Comité Executivo, do Conselho Permanente do CTIF e do XVI Simpósium Internacional, este último subordinado ao tema "Segurança contra incêndios em hospitais e estabelecimentos para pessoas que necessitam de cuidados especiais". Cabe a Portugal a organização do evento, registando-se a participação de delegações de 22 países.

Decorridos 21 anos sobre a última eleição de António de Moura e Silva, o Eng.º José António da Piedade Laranjeira, Presidente do SNB, é o terceiro português a ascender ao cargo de Vice-Presidente. Eleito em Outubro de 1991, na cidade de

Bruxelas, não conclui o mandato por, entretanto, solicitar a sua demissão.

A década de 90 continua a ser bem sucedida, no plano internacional. Entre 15 e 18 de Outubro de 1998, Lisboa acolhe as reuniões do Comité Executivo, do Conselho Permanente e um simpósio subordinado ao tema "Luta Contra os Incêndios - Análise e Cobertura de Riscos". Participam representantes de 29 países. A organização portuguesa recebe rasgados elogios não só pela qualidade técnica dos eventos como também pelos programas sociais e apoios logísticos.

Consumado o êxito de mais uma jornada e reconhecido o prestígio dos bombeiros portugueses, instala-se novo desejo de voltar a ver o país representado na estrutura executiva do CTIF. Ao realizarem-se eleições para os órgãos dirigentes do Comité, Portugal apresenta a candidatura de José Manuel Lourenço Baptista, Presidente da Liga, para Vice-Presidente do Comité Executivo. A eleição dá-se em Setembro de 1999, na cidade de Gotemburgo, Suécia. No mês de Setembro de 2003, em Budapeste, volta a ser eleito para a mesma função. Ao representante português são confiadas responsabilidades no "alargamento das relações internacionais do CTIF, estabelecendo novas formas de cooperação com os sectores dos grandes grupos empresariais, geradores de riscos industriais. Isto perspectivado a um vasto número de empresas europeias e do continente americano, com as quais, ao mesmo tempo, se pretende formalizar acordos que permitam a troca de experiências e de estudos técnicos, susceptíveis de se repercutirem, em dimensão e vantagem, a todos os bombeiros dos países filiados no CTIF".

Artigo escrito de acordo com a antiga ortografia Site do NHPM da LBP: www.lbpmemoria.wix.com/nucleomuseologico



TRANSPORTE DE DOENTES

Bombeiros dizem não, IPO esclarece

Os bombeiros portugueses chamados a pronunciarem-se, em Conselho de Federações, disseram não à pretensão do Instituto Português de Oncologia (IPO) de Lisboa de baixar para 0,36 euros/quilómetro o preço pago pelo serviço de transporte de doentes. A recusa dos representantes das associações humanitárias foi transmitida pela Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), ao conselho de administração do instituto, mas, ao que parece, tudo não passou de um mal-entendido.

Em reunião realizada a 6 de agosto, Francisco Gentil garantiu a Jaime Marta Soares garantiu que "não houve, nem há, qualquer intenção de pagar este preço por quilómetro, mantendo-se o preço acordado de 0,51€/km, constante do Despacho n.º 7702-A/2012", conforme pode ler-se no comunicado enviado pela confederação aos órgãos de comunicação social.

Nesse mesmo documento, a liga esclarece que terá existido um erro na abordagem efetuada às associações e que o email da polémica afinal "se destinava a avaliar a disponibilidade decorrente de um concurso público do IPO, e não de qualquer acordo ou normativo

aprovado no ministério da Saúde com a LBP".

Neste encontro, que "decorreu de forma cordial", o presidente, Jaime Marta Soares, e o vice Rodeia Machado, tiveram, ainda, a oportunidade de analisar outras questões, como a definição de regras de estacionamento naquela unidade de saúde tendo ficado "definido que os 30 minutos de tolerância para a largada e tomada dos doentes se mantêm, e os bombeiros não são obrigados a preencher quaisquer outros documentos ou formalidades". Desta reunião saiu, ainda, o compromisso de que "qualquer dificuldade sobre esta matéria será resolvida em diálogo direto" o que, segundo a LBP, permite agilizar "a resolução de qualquer atrito" que possa surgir e evitar incidentes.

ACT debatido

Os presidentes das federações reunidos no auditório da nova Casa dos Bombeiros, no Paço do Lumiar, no passado dia 26 de julho, para além desta problemática tiveram ainda a oportunidade de, uma vez mais, analisar e discutir o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), uma ferramenta importante

para a (boa) gestão dos recursos humanos conforme defende a LBP, mas que não parece, por ora, acolher grande entusiasmo, conforme ficou expresso neste encontro, durante o qual mais algumas sugestões foram apresentadas a fim de serem contempladas no documento final a ser depositado na Dire-

ção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT). Rodeia Machado, insistiu num documento "chapéu" que reflita um entendimento o mais alargado possível, embora os responsáveis da confederação frisem que o "ACT só entrará em vigor se as associações assim o entenderem, já que cada uma terá que, a título individual, o subscrever". Registe-se que a confederação está mandatada, por cerca de uma centena de associações, para negociar um acordo coletivo de trabalho com os sindicatos do setor. A LBP procurava neste encontro (re) avaliar a proposta existente,



mostrando-se disponível para eventual melhoria de texto, contudo, finda mais uma longa jornada de trabalho, novas ideias e sugestões chegaram à

mesa de trabalhos, ficando, assim, a faltar o consentimento expresso que permita encerrar este processo.

Sofia Ribeiro

OVAR

Comandante Valdemar Silva homenageado



Na sessão solene comemorativa do Dia do Município de Ovar o comandante do Quadro de Honra dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz, Valdemar Rodrigues da Silva, foi condecorado com a medalha de mérito municipal prata, em tributo pelos serviços prestados à sua Associação e à comunidade local.

O comandante Valdemar Silva esteve ao serviço dos Bombeiros de Esmoriz durante 46 anos e é detentor do crachá de ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Recentemente ocupou o cargo de vice-presidente da assembleia-geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz.





ENB

Austríacos em Sintra

O Centro de Simulação e Realidade Virtual da Escola Nacional de Bombeiros (ENB), em Sintra, recebeu, recentemente a visita de um grupo de bombeiros da Baixa Áustria que ali esteve para conhecer esta infraestrutura tecnológica ao serviço da formação de bombeiros em Portugal.

Esta visita deslocação a Sintra decorreu no âmbito de uma visita técnica ao nosso país, organizada pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste. Os bombeiros voluntários austríacos visitaram também, o Cen-

tro de Formação Especializado em Incêndios Florestais, na Lousã.

A comitiva proveniente do maior estado da Áustria foi recebida pelo vogal da direção da ENB, Vítor Reis, sendo chefiada pelo comandante de bombeiros da Baixa Áustria e presidente da Liga dos Bombeiros da Baixa Áustria, Dietmar Fahrenfeller. A visita foi acompanhada pelo presidente da direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste, Eduardo Correia, e pelo comandante Acácio Coelho.

PRÉMIOS LAUSUS

Autarquia da Lousã distingue ENB

A Câmara Municipal da Lousã atribuiu à Escola Nacional de Bombeiros (ENB) o Prémio Educação e Ciência - Álvaro Viana de Lemos, no âmbito dos Prémios Lausius 2019, durante a Gala do Feriado Municipal realizada no dia 24 de junho, no Hotel Palácio da Lousã.

O presidente da direção da ENB, José Ferreira, acompanhado da coordenadora do Centro de Formação Especializado em Incêndios Florestais (CFEIF) da ENB, instalado na Lousã, Verónica Catarino, recebeu o prémio entregue pelos vereadores Ricardo Fernandes, com o pelouro Bombeiros, Proteção Civil e Segurança, e Victor Carvalho.

Estes galardões, atribuídos pelo município, visam reconhecer publicamente o mérito de entidades públicas e privadas, pessoas e projetos, que contribuem para o reforço da identidade concelhia e, também, evidenciar a capacidade e a qualidade existentes na Lousã, nos mais diversos domínios.

Recorde-se que o CFEIF foi criado a 1 de março



de 2004, está localizado no aeródromo da Lousã, em instalações e terrenos cedidos pela autarquia, onde já funcionava, desde fevereiro de 1999 o Centro de Formação da ENB com uma oferta diversa para bombeiros.

Com a conversão deste polo, a ENB pretendeu responder à necessidade de uma formação especializada na área do combate aos incêndios florestais, tirando partido da sua localização privilegiada, em plena serra da Lousã.



ALERTA VERMELHO PARA A SEGURANÇA

AUTORIDADE NACIONAL DE EMERGÊNCIA E PROTEÇÃO CIVIL

Programa de segurança rodoviária

No artigo deste mês prosseguindo com o objetivo de partilhar boas práticas de Corpos de Bombeiros (CB), disponibilizando experiências e testemunhos que incentivem a sua implementação, abordamos o tema da Segurança Rodoviária.

O CB de Portimão, no Distrito de Faro, finalista do Prémio de Boas Práticas em Segurança e Saúde Ocupacional nos Corpos de Bombeiros promovido pela ANPC em 2015, partilha os resultados e benefícios inerentes à aplicação desta boa prática ao longo dos últimos três anos, num artigo assinado pelo seu Comandante Richard Marques.

"Com o intuito de sustentar uma operação segura no dia-a-dia do Corpo de Bombeiros, surgem as mais exigentes premissas possíveis no que concerne à sinistralidade rodoviária, isto é, ZERO mortos, ZERO feridos, ou seja, ZERO acidentes rodoviários, e é nessa visão que alinhamos uma estratégia preventiva de mitigação do risco.

Estes requisitos impõem aos diversos níveis da organização interna uma responsabilidade acrescida em matéria de prevenção, sobretudo na adoção de comportamentos seguros na condução de veículos prioritários. Porém, não podemos ignorar que a verificação, preparação e manutenção dos equipamentos são fatores fundamentais nas condições em que se desenvolve a atividade operacional ao longo das 24 horas, nomeadamente no desempenho das diversas missões confiadas aos Bombeiros.

Saber, da pior forma possível - do lado da resposta -, os impactos da sinistralidade rodoviária em Portugal, onde morrem em média, por dia, em consequência de acidentes de viação, cerca de 4 pessoas e ficam feridas perto de 155, das quais 8,5% em estado grave, dita, a quem tem de estar permanentemente pronto para prestar socorro, uma reflexão profunda na abordagem a uma problemática que merece as mais rigorosas medidas mitigadoras dos riscos.

Estes são os ímpetus que têm motivado o Corpo de Bombeiros de Portimão a manter no seu escopo o programa de segurança rodoviária "Condução Segura 100%...Sinistralidade 0%" implementado em 2014.

E porque qualquer programa em que se pretende resultados práticos, obriga a uma avaliação permanente do seu desempenho, sobretudo para perceber o retorno para a organização, em



função dos objetivos traçados, importa destacar a maior consciencialização dos condutores autorizados, que já se traduziu numa redução em cerca de 90% dos acidentes registados, quando comparamos com o período anterior à vigência deste programa.

Este resultado contribuiu ainda para uma redução significativa no número de baixas dos Bombeiros, nas inoperacionalidades dos veículos e na redução dos custos de manutenção e reparações, permitindo canalizar essas verbas para novos equipamentos operacionais.

Para manter estes indicadores de desempenho, os Bombeiros que estão legalmente habilitados e autorizados a conduzir veículos prioritários, que representam cerca de 50% do efetivo total, percorreram um processo de habilitação (psíquica e física), cujos custos foram integralmente assumidos pela Entidade Detentora do CB, mas, a manutenção desta competência impõe a aprovação num processo de requalificação semestral interno, realizado por um instrutor credenciado pelo Instituto da Mobilidade de Transportes (IMT) e um formador externo da ENB na área da condução de veículos.

É através deste programa específico e fundamental que se



materializa a avaliação contínua, o diagnóstico de necessidades de formação e treino, bem como veiculadas as recomendações, com vista a um aperfeiçoamento em resposta às anomalias identificadas num histórico individual - cadastro do condutor. Também na sequência de qualquer acidente, independentemente da sua dimensão/gravidade, está garantido um follow up que permite desenhar uma solução pedagógica caso-a-caso, ou, no extremo, propor a inadequabilidade para o desempenho desta importante tarefa.

O passo seguinte, já em curso, e que terá impacto nos próximos meses é o desenvolvimento de um SCORECARD, como meio de gestão dos indicadores de desempenho como uma disseminação mais efetiva e ampla a todo o Corpo de Bombeiros, permitindo uma análise regular, numa base semestral.

A MOBILIDADE SEM ACIDENTES É O GRANDE COMPROMISSO ASSUMIDO PELOS BOMBEIROS DE PORTIMÃO!"

Para mais informações sobre este programa contacte o Corpo de Bombeiros de Portimão, ou a Divisão de Segurança, Saúde e Estatuto Social da Direção Nacional de Bombeiros (ANEPC), através do telefone 214 247 100 ou do endereço eletrónico dsses@prociv.pt.

VAGOS

Boletim mensal regressa



A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos retomou a publicação do seu boletim mensal informativo "BVVagos Flash" relativo a maio último.

O boletim foi lançado pela primeira vez em 2009 e suspendeu a publicação em 2014 após a edição de 61 números.

Ao retomar a publicação do boletim o presidente da direção, Nuno Moura, congratula-se com o seu "renascimento" e defende que este "foi e será mais uma forma de aproximar a nossa Associação aos sócios e à comunidade".

Nesta edição do "Flash" é referida a tomada de posse do novo adjunto de comando, Jorge Grave, e traçado o seu perfil indissociável de um percurso sempre realizado no corpo de bombeiros, é noticiado o regulamento de benefícios do município de Vagos aos bombeiros e é feito um balanço da participação da associação e do seu corpo de bombeiros num conjunto diversificado de iniciativas.

O boletim informa também sobre o abate ao efetivo de duas viaturas operacionais, uma autoescada de 1979 adquirida usada na Alemanha em 2001 e uma ambulância de socorro de 1997 adquirida também usada em 2003.

Por fim, o boletim informa sobre a atividade operacional de modo detalhado tendo em conta, inclusive, as intervenções feitas em maio em cada uma das nove freguesias num total de 561 serviços.

ITLS

Inscrições abertas



A Escola Nacional de Bombeiros (ENB) promove, em parceria com a empresa Health Way, um Curso de International Trauma Life Support (ITLS), nos próximos dias 25 e 26 de outubro, no Centro de Formação de Sintra. As inscrições estão abertas e podem ser feitas para o email info@healthway.pt. O número de vagas é limitado.

Esta será a primeira edição de uma série de quatro cursos de ITLS a realizar até ao final de 2019. A formação destina-se a médicos, enfermeiros, bombeiros, estudantes de Medicina e Enfermagem, entre outros.

O curso tem por objetivo geral fornecer conhecimentos teórico-práticos, baseados em guidelines internacionais de trauma, que reforçam e uniformizam a formação de médicos, enfermeiros, bombeiros, entre outros agentes de proteção civil, na área do Trauma Pré e Intra-Hospitalar. Espera-se que, no final do curso, os profissionais de saúde adquiram conhecimentos fundamentais, que lhes permitam ter uma conduta uniforme de atuação perante situações específicas de Trauma.

Mais informações devem ser solicitadas pelo email info@healthway.pt.

COOPERAÇÃO

ENB e Cruz Verde assinam protocolo



A Escola Nacional de Bombeiros (ENB) e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real – Cruz Verde assinaram um protocolo de colaboração que visa estreitar relações entre as duas entidades na área da formação profissional. O acordo foi firmado pelo presi-

dente da direção da ENB, José Ferreira, e o presidente da direção dos Voluntários de Vila Real – Cruz Verde, o coronel Joaquim Sabino, no dia 3 de julho, em Sintra.

Esta parceria certifica o Centro de Formação Externa dos Bombeiros de Vila

Real para ministrar ações de formação estruturadas pelo Centro de Serviços para Instituições e Empresas da ENB. Por outro lado, possibilitará também ao Centro aos Voluntários da Cruz Verde, promover formações destinadas a entidades do distrito de Vila Real.



VILA NOVA DE FAMALICÃO

Bombeiros recebem estudantes turcos



No âmbito do programa Erasmus, a Associação Humanitária de Bombeiros de Famalicão foi a escolhida pelo ministério da Educação da Turquia para receber um grupo de alunos do curso profissional de bombeiro.

A escolha da instituição para receber os estudantes turcos, segundo fonte dos Voluntários de Famalicão foi efetuada "após uma criteriosa seleção e teve por base os recursos e as competências técnicas e pedagógicas que este corpo de bombeiros possui e que são fulcrais para ajudar estes jovens no seu processo formativo".

O grupo, constituído por oito jovens, dois professores e um tradutor, acompanhou durante duas semanas estes bombeiros e recebeu formação em áreas tão distintas como resgate e imobilização de vítimas,

emergência pré-hospitalar, combate a incêndios, Suporte Básico de Vida e desencarceramento.

A comitiva turca teve, ainda, a oportunidade de visitar o Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS) de Braga e as instalações do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) no Porto. A Associação Portuguesa de Busca e Salvamento disponibilizou-se, também, para acompanhar estes jovens num treino de intervenção em cenários de busca e resgate de vítimas em estruturas colapsadas através de equipas cinotécnicas. Da mesma forma, também, a proteção civil municipal de Famalicão abriu portas aos jovens para mostrar o trabalho desenvolvido neste âmbito.

Os turcos foram recebidos na câmara municipal pelo presidente Paulo Cunha e

pela vereadora Sofia Machado Fernandes, naquele que foi um "momento solene de grande significado" tanto para os visitantes como para os anfitriões.

Estudantes e professores tiveram, igualmente, a oportunidade visitar os principais pontos da cidade e, ainda, de disputaram jogo de futebol com a equipa do corpo de bombeiros, naquela que foi uma espécie de partida entre seleções, mas cujo resultado de nada importava.

A experiência finalizou num jantar convívio durante o qual surgiu a promessa de, no futuro, uma comitiva dos Bombeiros de Famalicão se deslocar à Turquia.

No balanço deste intercâmbio, os Bombeiros de Famalicão, sublinham "a partilha, a animação e o companheirismo que ficarão para sempre na memória".



FORESTGAME

Parceiros reuniram em Malta



A Escola Nacional de Bombeiros (ENB), representada pelo presidente da Direção, José Ferreira, e por Ricardo Ribeiro do Departamento de Estudos e Investigação, participou no encontro internacional do Projeto FORESTGAME, subordinado ao tema "Training programme and serious game for the qualification of prevention and firefighting operators- FORESTGAME", que se realizou em La Valeta, Malta.

Durante o encontro foi ainda apresentado o programa final de formação, desenvolvido no

âmbito do projeto europeu FORESTGAME, dirigido a trabalhadores florestais e bombeiros, com vista a melhorar as exigên-

cias físicas e mentais inerentes à sua atividade.

O projeto FORESTGAME, do qual a ENB faz parte, visa de-

envolver um programa de formação específico e um jogo sério para treinar os trabalhadores florestais ao nível das exigências físicas e mentais. Este projeto europeu financiado pelo programa Erasmus + começou em janeiro de 2018 e termina em dezembro de 2019.

Este programa terá o seu encerramento, em reunião a realizar em Portugal, em novembro, onde será feita a divulgação pública do trabalho desenvolvido.

Mais informações sobre o projeto estão disponíveis em <http://forestgame.eu>.

CÂMARA DE LOBOS

Mural homenageia bombeiros



A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Câmara de Lobos, numa clara afirmação da uma matriz humanitária e um importante papel social na comunidade, está a promover um conjunto de ações que versam a consciencialização e sensibilização da sociedade civil no apoio, mas, também, no reconhecimento e valorização dos bombeiros, ten-

do em conta entrega e dedicação voluntárias que emprestam à causa pública. São estes os pressupostos do Programa de Responsabilidade Social e Apadrinhamento da Corporação de Bombeiros Voluntários de Câmara de Lobos, que, neste âmbito, desafiou o artista plástico madeirense Ricardo Gouveia, internacionalmente conhecido por RIGO, a criar um mural que

retratasse os ideais e valores humanistas das atividades e missões dos soldados da paz e que, de alguma forma, promovesse o merecido tributo a estas mulheres e a estes homens que tudo dão em troca de quase nada.

Assim sendo, no passado dia 23 de julho, foi inaugurado o

mural de homenagem ao "soldado da Paz", na torre escola do quartel, na presença do presidente do Governo Regional da Madeira, Miguel Albuquerque e do edil de Câmara de Lobos, Pedro Coelho, tendo como anfitrião Adelino Gonçalves, presidente da direção desta associação humanitária.

PORTO

Sapadores participam Grimpday



O Batalhão de Sapadores Bombeiros participou, cidade de Namur, Bélgica, no Grimpday, a maior e mais conceituada competição mundial de resgate e salvamento.

Este encontro reuniu 30 equipas de vários pontos do mundo que,

para além do aspeto competitivo, não descarta a partilha de conhecimentos, sempre benéfica e enriquecedora na abordagem dos cenários propostos pela organização, mas, também, posteriormente, em intervenções nos diferentes teatros de operações.

Os Sapadores do Porto aproveitaram este evento internacional para apresentar às equipas estrangeiras o Meeting de Equipas de Salvamento em Meio Urbano (MESMU) que se realiza, anualmente, na cidade invicta, com chancela do Batalhão.

FAIAL

Bombeiros bicampeões de trauma do Triângulo

A equipa da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários do Faial, constituída pelos bombeiros de 2.ª Cláudio Remédios e Delmar Bettencourt e orientada pelo 2.º comandante Paulo Sérgio, conquistou, pela segunda vez consecutiva, o 1.º lugar no Campeonato de Trauma do Triângulo, prova que decorreu no quartel dos Bombeiros da Horta, nos dias 4 e 5 de maio.

Este encontro permitiu avaliar procedimentos de socorro a vítimas em cenários de trauma, tais como acidentes de viação, quedas de andaimes, atropelamentos, entre outras ocorrências simuladas, envolvendo vítimas inconscientes, traumas profundos e/ou fraturas graves.

O encontro reuniu cinco equipas, - Faial, Madalena, São Roque do Pico, Lajes do Pico e Calheta - avaliadas por um júri composto por Fernando Leite, Teófilo Cota e Nuno Santos, do Serviço Re-



gional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores, que teve em conta, não apenas o tempo de prova, mas também a execução dos procedimentos em conformidade com os protocolos e as normas de atuação previstos.

Nesta 2.ª edição do Campeonato de Trauma do Triângulo, ficou, desde logo agendada a realização de um Exercício de Salvamento em Grande Ângulo, na Grua da Obra da Unidade de Saúde da Ilha do Faial, seguido de um Workshop de Trauma.



MINDE

Exigência e preparação levam equipas aos Açores

As equipas de Salvamento e Desencarceramento e de Trauma do corpo de Bombeiros Voluntários de Minde marcaram presença no campeonato nacional, promovido pela Associação Nacional de

Salvamento e Desencarceramento e que este ano teve como cenário a Ilha Terceira, na Região Autónoma dos Açores.

"Fazemos questão de participar nestes eventos, pela

troca e a partilha de conhecimentos que nos permitem uma maior preparação para uma atividade diária cada vez mais exigente", revela fonte dos Voluntários de Minde.

PAREDES

Infantes e cadetes em megajornada



Foram precisamente 483 os infantes e cadetes do distrito do Porto que “invadiram” recentemente a cidade de Paredes com a sua alegria.

Integrada na comemoração do 135.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paredes, realizou-se, recentemente, a IV edição do “Bombeiro D’Ouro”, iniciativa que reuniu mais uma vez escolas de infantes e cadetes do Distrito do Porto.

O evento contou com a pre-

sença de 22 corpos de bombeiros, 483 infantes e cadetes, 183 tutores, num total de 600 participantes.

Depois do acolhimento individual dos corpos de bombeiros presentes, realizaram-se diversas atividades lúdicas no parque da cidade. Para além do salutar convívio entre estes jovens bombeiros, foi também possível testemunhar a satisfação e empenho dos mais jovens na realização dos desafios que lhes foram sendo propostos.

Seguiu-se um almoço coletivo e momentos de pura diversão onde os jovens puderam disfrutar de um local convidativo ao lazer e ao convívio.

Na parte da tarde realizou-se o desfile apeado onde os infantes e cadetes percorreram e encheram a principal artéria da cidade com numeroso público e familiares a assistir e a aplaudir-los.

De acordo com vários testemunhos de tutores e elementos de comando presentes, a inicia-

tiva foi um sucesso e é um desafio para a realização do encontro do próximo ano a organizar pelo corpo de bombeiros de Lordelo.

Segundo o comandante dos Voluntários de Paredes, José Moraes, as escolas de infantes e cadetes tem sido o principal impulsionador de recrutamento de novos elementos. Nos últimos 11 anos ingressaram no Corpo de Bombeiros de Paredes 52 elementos oriundos precisamente das escolas de infantes e cadetes.

Estes eventos são um grande desafio organizacional e de forte envolvimento logístico. O corpo de bombeiros respondeu á altura do desafio e a Associação contou com o apoio do comércio local e algumas empre-

sas para levar a bom porto a iniciativa.

Ainda integrado no programa do 135.º aniversário dos Bombeiros de Paredes terá lugar um encontro nacional de mulheres bombeiro.

LAMEGO

Centenas procuram o título de “Bombeirinho de Ferro”



A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego, acolheu, mais uma vez, o Campeonato Nacional do Bombeirinho de Ferro que, em segunda edição, reuniu mais de 700 infantes e cadetes de 30 escolas do continente e, também, da Região Autónoma dos Açores.

Foram dois dias vividos com muita intensidade, marcados pela competição, mas sobretudo pelo divertimento que extravasou da Avenida Dr. Alfredo de Sousa, ao fundo do escadório da Nossa Senhora dos Remédios para o resto da cidade.

O desafio realizou-se em “ambiente

controlado”, mas competitivo. Os participantes envergaram o equipamento de proteção individual, na realização de uma série de tarefas que, na realidade, traduzem o dia a dia dos bombeiros: subir a escadas, elevar material, montagem de linhas de mangueiras, enrolar mangueiras, resgatar vítimas, transpor obstáculos, transportar equipamentos.

Marcaram presença na prova de Lamego, para além dos anfitriões, os Voluntários de Lamego, os bombeiros de Viseu, Oliveira do Hospital, Moimenta da Beira, Vila do Bispo, Valadares, Castro Verde, Tabuaço, Faial, Lagares



da Beira, Seixal, Pinhão, Lousada, Tarouca, Oliveira de Frades, Ervedosa do Douro, Alijó, Sanfins do Douro, Aljezur, Santa Comba Dão, Moreira da Maia, Almeida, Crestuma, Favaio, Gouveia, Baltar, do Concelho de Espinho, Cête, Carnaxide e Santa Marinha do Zêzere.

Estão todos de parabéns, e ainda que nem sempre vencer seja o mais importante, este ano destacaram-se as prestações das equipas dos Voluntários de Oliveira do Hospital, que venceram nos 1.º e 2.º escalões e, ainda, a dos Bombeiros de Lamego, que obteve a melhor classificação no 3.º escalão.

MESÃO FRIO

Comunidade unida em caminhada solidária

Dezenas de pessoas participaram na sétima edição da Caminhada dos Soldados da Paz, iniciativa solidária organizada pelos Voluntários de Mesão Frio, com o apoio do município. O evento, que se realizou no mês junho, teve como intuito, de angariar fundos para a aquisição de Equipamento de Proteção Individual (EPI), para os operacionais.

O tiro de partida foi dado em frente ao quartel, e os participantes rumaram ao Parque de

Merendas do Lugar dos Quintos, em Vila Marim, e regressaram a Mesão Frio depois de cumpridos 7,5 quilómetros.

O trabalho fundamental e imprescindível dos soldados da paz não deixou ninguém indiferente, assinala a autarquia, dando conta do crescente sucesso desta iniciativa, que, ano após ano, conquista mais adeptos unidos no objetivo comum de apoiar os soldados a paz na sua missão.



FAMALICENSES

Fanfarra brilha fora de portas

A Fanfarra dos Famalicenses representou, corpo de bombeiros, o concelho e o País em Voiron, França, no 102.º Congresso Nacional Francês de Bombeiros, que reuniu mais de 400 jovens.

O convite surgiu da comunidade portuguesa emigrante nesta região francesa que, por conhecer o trabalho desta fanfarra, lançou o convite para que pudesse atuar neste evento.

"Preparamo-nos com todo o

empenho e garra e participámos, com enorme orgulho, nesta iniciativa", revela o comandante Bruno Alves, destacando a calorosa receção da comunidade portuguesa de Voiron, mas também do presidente deste município francês, onde o grupo teve oportunidade de "participar em alguns desfiles na cidade e tocar para os portugueses e para os colegas bombeiros franceses".

"Fomos muito bem-recebidos

e muito bem tratados. Criaram-se laços de amizade fortes, a ponto de pretendermos repetir a experiência", conta ao jornal Bombeiros de Portugal o comandante dos Bombeiros Famalicense, Bruno Alves, adiantando, entretanto que "já surgiram outros convites da Suíça, Itália e Alemanha".

Para Bruno Alves, "esta é a prova de que a prestação agradeu" o que garante nota positiva para os 53 músicos famalicense, nesta que foi a primeira experiência internacional da fanfarra, que, curiosamente, acontece por ocasião do 60.º aniversário do grupo, o que, salienta, "acaba por ser uma coincidência feliz".

Não sendo "nada fácil levar ao estrangeiro um grupo desta dimensão e que precisa de muitos acessórios" o comandante faz questão de "agradecer à direção Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Famalicense e aos Transportes Nogueira, que deram apoio no transporte do fardamento e os instrumentos.

Gratos pela forma como foram recebidos em França, os Famalicense convidaram os congéneres Voiron, para conhecerem sua casa e a cidade de Vila Nova de Famalicão.



CANTANHEDE

Piquenique encerra temporada

Foi com um piquenique no Parque de Merendas do Montinho que os elementos da Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede (BVC) deram por encerrada a primeira parte do seu calendário de atuações previstas para o ano de 2019. Como habitualmente, a fanfarra regressa à atividade terminado verão, tendo já agendadas várias atuações a partir de outubro.

"Esta foi a forma encontrada para mostrar o nosso agradecimento a este grupo e às suas famílias pelo tempo que dedicam a esta casa, voluntariamente", explica José Oliveira, comandante dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede, defendendo que o objetivo da associação é que este encontro venha a ter continuidade, sempre num local diferente do concelho.

Com mais de meio século de existência e com-



posta por quase meia centena de pessoas de diferentes gerações, entre muitos "civis", mas também elementos do Quadro Ativo e elementos do Quadro de Honra, a fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede é "uma das mais importantes do distrito de Coimbra", conforme defende José Oliveira.

CANTANHEDE

Lobitos no quartel

Foi uma experiência diferente a que viveram os lobitos e os dirigentes dos agrupamentos de escuteiros 1192 - Febres e 109 - Santo António dos Olivais no final de junho. Uma visita rotineira ao quartel da secção da Tocha dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede, integrada no programa de um fim de semana de atividades escutistas, converteu-se num momento divertido e de aprendizagem sobre técnicas de prestação de socorro. Por coincidência, um dos grupos do Curso de Formação Inicial em funcionamento no corpo de bombeiros de Cantanhede encontrava-se no quartel da Tocha para uma manhã de exercícios práticos e desafiou os escuteiros a serem 'ví-



timas' nos diferentes cenários criados.

O desafio foi imediatamente aceite e os voluntários foram posicionados de modo a encarnarem vítimas de acidentes rodoviários a serem socorridos pelos futuros bombeiros.

Segundo Maria Manuel Silva, formadora da Escola Nacional de Bombeiros na área do Socorro e responsável pela formação de Socorrismo dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede, trataram-se de "exercícios, realizados por bombeiros que ainda estão em formação, e que, por isso, nem sempre o método de atuação foi o mais correto", salientando, contudo, que "é exatamente para se detetar eventuais falhas e se aprender a corrigi-las que servem estas ações".



ATÉ 31 AGOSTO

A AVENTURA CONTINUA!

Até 31 de Agosto vais poder comprar o livro do Pafi no Intermarché, Bricomarché e Roady e ajudar a equipar os bombeiros. Junta-te à Blaya e ao Pafi nesta missão!

1,99€

Pafi

MAFRA

Apresentado dispositivo florestal



Fotos: CM Mafra



A Câmara Municipal de Mafra reuniu, pela 13.ª vez consecutiva, todas as entidades que integram o dispositivo local de combate a incêndios florestais numa cerimónia realizada nas instalações da proteção civil municipal e que contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Mafra, Hélder de Sousa Silva, da vereadora da proteção civil, Aldevina Rodrigues, e de várias entidades, incluindo a Liga dos Bombeiros Portugueses, representada pelo vice-presidente do conselho executivo, Rui Rama da Silva, o comandante distrital de operações de socorro de Lisboa da AENPC, André Fernandes, o comandante da Escola de Armas do Exército, o brigadeiro-general Eugénio Hen-

riques. De 1 de julho a 30 de setembro de 2019, o Dispositivo Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Mafra (DMDFCI) está em pleno, integrando, o Agrupamento de Associações Humanitárias do Concelho (Bombeiros de Mafra, Ericeira e Malveira), o Serviço Municipal de Proteção Civil, o Serviço de Polícia Municipal, os sapadores florestais municipais, a Guarda Nacional Republicana (GNR), a Escola das Armas, os sapadores florestais da Tapada Nacional de Mafra, o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), as Freguesias do Município de Mafra (apoio logístico), a Associação de Caçadores do Concelho (detecção inicial) e os meios operacionais da AFOCELCA.

Recorde-se que Mafra dispõe de um centro de meios aéreos (CMA) sediado nas instalações da proteção civil municipal que, à data da cerimónia, ainda não tinha recebido o helicóptero previsto.

Na oportunidade, o coordenador operacional municipal, João Pereira, sublinhou a importância do trabalho em conjunto, que tem vindo a ser desenvolvido desde a criação deste dispositivo em 2006, acrescentando que o desafio é, "sempre que há ignições, ser mais rápido e eficaz". O comandante operacional distrital da ANEPC, André Fernandes, destacou que "Mafra é um bom exemplo de um sistema integrado de operações de proteção e socorro",

tendo o vice-presidente do Conselho Executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses, Rui Rama da Silva, aditado que "Mafra foi pioneiro em muitos aspetos, nomeadamente na articulação de todos os agentes para responder às necessidades".

A concluir, o presidente da Câmara Municipal, Hélder Sousa Silva, fez uma retrospectiva do trabalho de preparação realizado antes da época de maior risco. Enumerou que, desde o início de 2019, se procedeu à abertura de faixas de gestão de combustível (58,7 hectares através de limpezas mecânicas e 22,5 hectares através do fogo controlado), à beneficiação de 21 quilómetros de rede viária florestal, à limpeza de

todos os terrenos florestais municipais, assim como à realização de mais de 1.400 notificações a particulares para execução de limpezas de terrenos e ao reforço das ações de sensibilização e formação, estimando-se que tenham sido abrangidas 33 mil pessoas.

Referiu, ainda, que se verifica um reforço operacional em 2019, com a constituição de uma segunda equipa de sapadores florestais municipais, tendo ainda a autarquia apoiado a criação de equipas de combate a incêndios (ECIN) e equipas logísticas de apoio ao combate (ELAC) e de mais duas Equipas de Intervenção Permanente (EIP), totalizando, neste caso, três afetas às três corporações de bombeiros do concelho.

MADEIRA

Bombeiros recebem novas viaturas

No dia 3 de julho Serviço Regional de Proteção Civil (SRPC) da Madeira entregou quatro Veículos Florestais de

Combate a Incêndios (VFCI), adquiridos pelo governo regional com o apoio do Fundo de Coesão, ao abrigo do POSEUR.



As viaturas destinam-se a servir os quartéis dos Municipais de Machico, dos Mistos da Ribeira Brava e Ponta do Sol dos Voluntários da Calheta e, também, de Câmara de Lobos. Esta reforço de meios surge no seguimento de outro investimento efetuado no mês de maio, e que beneficiou os Municipais de Santa Cruz e Voluntários Madeirenses com Veículos Tanque Tático Florestal (VTTF).

Este esforço financeiro do governo regional permite reforçar o Dispositivo de Resposta do Plano Operacional de Combate

a Incêndios Florestais (POCIF), que, oficialmente, decorre até dia 15 de outubro, mas que poderá prolongado caso se justifique.

Importa Salientar que no POCIF, para além do Dispositivo de todos os corpos de bombeiros da Ilha da Madeira, participam ainda as entidades e instituições que concorrem para a defesa da floresta contra incêndios, nomeadamente o Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, Comando Territorial da Madeira da GNR e Forças Armadas/ Exército, que durante os meses de maio e junho receberam conhecimentos necessários para a integração nas diferentes equipas que constituem o POCIF, através da Escola de Formação em Proteção Civil e Bombeiros do Serviço Regional de Proteção Civil.

O POCIF 2019 mantém na



sua generalidade as características do anterior, contudo prevê um aumento equipas de Combate a Incêndios Florestais (ECIF) – e de Logística e Apoio ao Combate (ELAC), mantendo, contudo para efeitos de coordenação das diversas equipas o oficial de ligação no CIC-CROS, bem como do meio aéreo e respetiva Equipa Heli-

transportada que, este ano, recebeu novos elementos, provenientes do Curso de Integração na Equipa Helitransportada de 1ª Intervenção em Operações de Extinção de Incêndios Florestais, promovido pelo SRPC e ministrada pela Escola Nacional de Bombeiros (ENB) e Força Especial de Proteção Civil (FEPC).

TORRES NOVAS

Farmácia entrega donativo

A Farmácia Lima, em Torres Novas doou 1000 euros ao corpo de bombeiros da cidade, donativo resultante da caminhada que promoveu no passado mês de maio.

O montante foi entregue pelos solidários empresários ao presidente da direção dos Torrejanos, na presença de elementos da direção, do comandante e de vários bombeiros, no dia em que a Farmácia Lima, que completou 306 anos de atividade.

Na ocasião dirigentes e bombeiros fizeram questão de, publicamente, "agradecer a todos aqueles que contribuíram para esta oferta e à Farmácia Lima, pela sua iniciativa e espírito de entreatajuda".



FAMALICENSES

Êxito de um é vitória coletiva

João Silva é um dos bravos que integram as fileiras dos soldados paz, embora não o reconheça. No passado mês de maio protagonizou um salvamento arriscado e apesar de todo o mediatismo do feito, o bombeiro de 2.ª dos Voluntários Famalicensez está certo que o sucesso da operação resultou da união e da preparação de uma "grande equipa" que não se cansa de elogiar.

Confessa que sentiu medo de falhar, mas sabia que havia uma vida para salvar, valeu-lhe o apoio das camaradas que à distância providenciaram todas as condições para que João tivesse êxito numa missão complexa e com riscos.

A equipa do jornal Bombeiros de Portugal esteve em Vila Nova de Famalicão à conversa com o "homem de que todos falam". Tímido, mas divertido e sorriso fácil, acompanhado por toda a equipa que na manhã de 14 de maio partilhou com ele este episódio que, certamente, lhe ficará para a vida, lá foi contando aos jornalistas o motivo do "fatalidade" na cidade.

Na sequência de um alerta, que chegou ao quartel via Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS) de Braga, os Famalicensez foram acionados para um acidente com um idoso que caiu poço, na Rua de Penouços, freguesia de Gavião. De imediato foram ativados os meios e ao chegarem ao local as equipas de socorro, conseguiram ouvir os gritos de aflição do septuagenário.

Foram, então, iniciadas as manobras de resgate com o apoio de equipamento específico que permitiu entrar neste poço com mais de 20 metros de profundidade.

O bombeiro João Silva desceu verificando que a vítima apresentava alguns ferimentos, uma fratura exposta no membro inferior direito e sinais evidentes sinais de hipotermia. O



idoso, assim que sentiu a presença do bombeiro ficou agitado o que, naturalmente, dificultou a estabilização. No entanto com o profissionalismo que só o saber e o treino garantem, cumprindo protocolos e procedimentos, João Silva conseguiu tranquilizar o idoso e colocá-lo um arnés para que fosse possível retirá-lo do poço. Volvidos alguns minutos a vítima era encaminhada para o Hospital de Braga.

O presidente da direção da associação humanitária, António Meireles e comandante do corpo de bombeiros, Bruno Alves, sustentam que "o espírito de equipa que marcou esta operação - que envolveu bombeiros, mas, também, os elementos da viatura médica de emergência (VMER) de Barcelos e agentes da Polícia de Segurança Pública (PSP) -, foi fundamental para o êxito, ainda assim, destacam "a coragem, abnegação, profissionalismo e determinação com que o bombeiro João Silva executou esta manobra bastante complexa, salvaguardando sempre a idade e o estado de saúde da vítima".

Integraram este "grupo de elite", para além do bombeiro de 2.ª João Silva, o 2.º comandante Rui Costa, o subchefe Joaquim Maciel, o bombeiro de 1.ª Carlos Rodrigues, ainda os



bombeiros de 2.ª Jorge Pinheiro, Rui Marques, Ana Rita Carneiro e Manuel Gomes, o bombeiro de 3.ª Ruben Carvalho e, finalmente, o bombeiro especialista Rui Conceição.

No balanço desta operação sobra orgulho. Num ambiente saudável, marcado pela boa disposição, os bombeiros que estiveram neste teatro de operações, até mesmo os mais experientes - com longos anos de trabalho nos mais distintos e desafiantes cenários -, com uma franqueza comovente, fizeram questão de demonstrar genuína admiração pelo feito do camarada.

Na sua simplicidade João tentou, sempre, fugir a rótulos, sobretudo ao de herói, porque sozinho, frisa, "nada teria fei-

to", prefere ser "apenas" mais um, que, por um acaso, foi o que desceu ao poço, sendo certo que todos sem exceção cumpriram as suas funções permitindo que esta fosse mais missão bem-sucedida dos "guitas", como são conhecidos na cidade.

"Foram eles que me transmitiram a força e a confiança para fazer o que tinha de ser feito, com a rapidez possível, porque esta são sempre manobras morosas, mas sem colocar em risco a vida daquele senhor e também a minha segurança. Quando entrei para o poço passei a depender de todos os outros. Não havia necessidade de tanto mediatismo", sublinha.

Bombeiro há uma década tem, certamente, muitas histórias para contar, mas não con-



segue destacar uma especial, até porque as mais marcantes "não tiveram final feliz". Centra-se nesta "talvez por ser a mais recente e ter corrido bem", mas não esquece os longos minutos de tensão, a ansiedade e o receio de falhar de não conseguir

salvar aquela vida. A operação durou cerca de uma hora e quarenta e cinco minutos e, no final, com sentido de dever cumprido, e recordou o avô falecido há dois anos, precisamente no dia 14 de maio.

Sofia Ribeiro



CARCAVELOS SÃO DOMINGOS DE RANA

Bombeiro e voluntário de mérito

Gonçalo Diogo Silva Monteiro, tem 33 anos de idade, é motorista de autocarros de turismo, uma vida profissional intensa e muito preenchida que lhe deixa pouco tempo até mesmo para a família, sendo certo e, assume-o com orgulho, que faz questão de continuar a cumprir o acordo firmado com os Voluntários de Carcavelos São Domingos de Rana, há já 16 anos e foi essa total entrega à causa que o colocou, este ano, na restrita galeria dos bombeiros de Mérito.

Não esconde a alegria do prémio e, confidencia uma “enorme surpresa”. “Nem estava a acreditar” diz-nos, mas, reconhece que estas distinções são importantes, sobretudo, para quem como ele, voluntário, sente muitas dificuldades em cumprir, no mínimo, as 200 horas de serviço operacional por ano, impostas por uma portaria, que continua a engrossar as fileiras nos quadros de reserva dos quartéis de Norte a Sul do País.

Afável e de sorriso franco, o bombeiro de 2.ª revela à vontade com os jornalistas, mas a exposição mediática do pós-distinção foi algo “estranha”, pois garante que não fez nada que “outra pessoa, naquela situação, não fizesse”.

Pedimos-lhe, então, que recupere as memórias daquele

dia 14 de dezembro de 2018 quando circulava no seu carro, portanto “à civil”, no Bairro Mata da Torre e se apercebeu do fumo que saía de um dos edifícios.

Conta-nos que, perante aquele cenário, de imediato, entrou no prédio com o intuito de “retirar todas as pessoas que por lá estivessem”. Não se ficou por aí e decidiu avançar para o apartamento tomado pelo fogo, ainda que a violência das chamas e a intensidade do fumo o obrigassem a recuar e a procurar ajuda para socorrer uma pessoa que se encontrava no interior da habitação. Com o apoio de dois agentes da Polícia de Segurança Pública voltou ao prédio com o firme propósito de salvar aquela vida, mas apesar de todo o esforço, dos riscos que correu, “já não havia nada a fazer”. Contudo, esta perda não fez desmobilizar o operacional que, entretanto, já devidamente equipado voltou a subir ao terceiro piso do edifício de onde resgatou um rapaz de “9 ou 10 anos” que se encontrava sozinha em casa e este foi o momento mais tocante de toda a missão. “Tinha mais ou menos a idade da minha filha mais velha”, assinala, confidenciando que as situações que envolvem crianças “mexem muito” com ele.

O percurso nos bombeiros



começou a ser trilhado aos 16 anos, como cadete, nos Voluntários de Carcavelos, contudo Gonçalo “cresceu” no quartel dos Voluntários de Alcabideche onde o pai prestou serviço à causa.

“Saía da escola e vinha a correr para quartel, e era lá que passava o resto do dia” conta, denunciando uma enorme paixão que se revelou cedo quando “ainda miúdo” foi escondido numa das viaturas para um fogo Mafra. A aventura teve pouco de emocionante, pois o comandante Varela deu pela sua ausência ou dela foi informado e tratou, de imediato, de mandar reter o rebelde cadete no quartel dos Bombeiros de Mafra.

Os anos passaram e as responsabilidades são crescentes, não sobrando muito tempo para a causa.

“Neste momento a disponibilidade é cada vez menor. A minha profissão obriga-me a ausentar-me por vezes muitos dias e, não fosse o enorme apoio do comandante Paulo Santos seria impossível conciliar os bombeiros com o trabalho”, assinala revelando algum desalento que, logo, tenta disfarçar com um sorriso e uma revelação surpreendente:

“Muitas vezes, quando chego das viagens muitas pelo estra-

geiro, nem passo em casa, venho diretamente para aqui. Para poupar a minha mulher, digolhe que venho um dia mais tarde e, assim, evito uma discussão”.

Paulo Santos sabe do que fala o seu operacional, entende-o bem, sabe de que matéria são feitos os bombeiros e talvez por isso defenda que “ser voluntário não é para quem quer é para quem pode”, reconhecendo que Gonçalo Monteiro “é obrigado a esforçar-se ao máximo para conseguir fazer os mínimos que a Lei exige”.

“É um sacrifício enorme e cada vez está a ser mais difícil conciliar as obrigações profissionais e familiares com esta vida de bombeiro. Já tive de ir à reserva e regressar ao ativo, o que é sempre um processo complicado”, explica

Este não é caso único em Carcavelos, como não será em muitos quartéis de todo o País, mas o comandante acredita ser ainda possível segurar estes voluntários à causa, até porque “não há nada escrito ou imposição formal para que as horas de



voluntariado só possam ser cumpridas à noite e ao fim de semana e, por isso, há que adaptar horários, quer de serviço operacional, quer de formação e instrução”, até porque estas mulheres e estes homens fazem falta nestas instituições, acrescentam valor ao socorro em Portugal. Paulo Santos acrescenta ainda que o ato de Gonçalo Monteiro, que lhe valeu um louvor interno e o galardão nacional da Liga dos Bombeiros Portugueses e ainda uma distinção do Ministério da Administração Interna “não foi surpresa nenhuma”, considerando que “a generalidade dos elementos do corpo de bombeiros de Carcavelos-São Domingos de Rana teria a mesma atitude”.

No dia em que se realizou a cerimónia de entrega do prémio, em Leiria, Gonçalo Monteiro estava em Barcelona a acompanhar um grupo de turistas e, por isso, coube ao pai e à filha mais velha receberem o galardão.

“Em princípio, isto só aconteceu uma vez na vida de um bombeiro, por isso, fiquei um boca-

dinho triste”, revela, ainda que, confortado pela presença dos seus familiares nas comemorações oficiais do Dia do Bombeiro Português. Foi com natural emoção que dias depois recebeu o prémio, o troféu que de alguma forma confirma uma escolha, uma opção ou uma estranha forma de vida. Assinale-se que o prémio pecuniário que o bombeiro também recebeu foi entregue na totalidade à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Carcavelos-São Domingos de Rana e destina-se à compra de equipamentos.

Refira-se que o Premio Bombeiro de Mérito 2018 distinguiu ainda o bombeiro de 2.ª Hélio Diogo Peres Oliveira, dos Voluntários de Aljezur que protagonizou o salvamento no mar de turista sob condições muito adversas. A história de Hélio merece, obviamente, por isso, dentro dias a equipa do jornal Bombeiros de Portugal rumo ao Algarve para conhecer um pouco da vida e do percurso deste outro jovem de mérito.

Sofia Ribeiro



CELORICO DE BASTO

Comandante Marinho Gomes recebe homenagem

Foi numa cerimónia emotiva, promovida pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Celoricensenses, que o edil de Celorico de Basto atribuiu a medalha de honra do Município ao atual presidente da assembleia municipal e comandante do Quadro de Honra dos Bombeiros Celoricensenses, António Manuel Marinho Gomes. Na mesma ocasião, Marinho Gomes foi agraciado com o crachá de Cidadania e Mérito da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP).

O percurso de vida ímpar de António Manuel Marinho Gomes, enquanto cidadão, autarca e bombeiro, no qual ficam bem vincadas a competência e dedicação à causa de bem servir, atributos que, aliás, fundamentam tão justa homenagem.

O presidente da direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Celoricensenses, Fernando Freitas, referiu que esta é “uma homenagem dos seus homens, colegas, dirigentes, bombeiros, familiares e amigos”, recordando que “foi há 42 anos que um jovem celoricense, cheio de sonhos, ávido para ajudar o próximo, entrou no quartel como aspirante, em 1983 passou a bombeiro de 3.ª e em 1994 foi nomeado 2.º comandante”.

Um “percurso exemplar” que empurrou Marinho Gomes para topo da estrutura em maio de 1999, onde se manteve até 4 de dezembro de 2018 quando atingiu limite de idade para o cumprimento das funções, tendo, por isso, passado ao quadro de honra. Foi agraciado por diversas vezes com louvores e condecorações. Um homem simples, determinado, que deu a vida ao corpo os bombeiros, que se continua a “destacar pelas suas qualida-



des pessoais, de altruísmo, de competência”. Fernando Freitas, visivelmente comovido lembrou que o comandante sempre procurou que o seu corpo de bombeiros fosse o melhor “prestando um serviço notável à população”. O dirigente fez ainda questão de sublinhar que Marinho Gomes “terminada a missão no corpo ativo regressou à sua vida com naturalidade de quem não reclama glórias ou louvores”.

Terminado o discurso sentido e lida a proposta de concessão de distinção honorífica, o presidente da direção e convidados colocaram o colar de Valor e Mérito desta associação, no homenageado.

Um dia marcante para todos, mas, mais ainda, para o homenageado. António Manuel Marinho Gomes agradeceu a presença de todos e por todas as palavras elogiosas que lhe foram dirigidas, assegurando, contudo, que “nada seria possível sem o apoio, colaboração e lealdade” dos seus bombeiros.

“Sem estes bombeiros que me apoiaram ao longo destes 42 anos nada seria possível. Foi tudo muito bom e não posso deixar de lembrar o meu trabalho como comandante, um cargo que me deu muita. Agora, por limite de idade tive que



passar a pasta e desejo a todos os que foram hoje empossados que consigam desempenhar as funções que lhe foram confiadas da melhor forma, um cargo



quando “as solicitações são tantas e é, cada vez mais, difícil a disponibilidade para o voluntariado”. Realçou a importância de uma boa colaboração entre o comando e a direção, assinando:

“Só posso agradecer toda a colaboração que tive durante 30 anos com a direção, com alguns arrufos, claro está, mas sempre com lealdade e muito trabalho. Foram mais de 30 anos de trabalho em prol dos bombeiros, da sociedade Celoricense para que o nome de Celorico fosse honrado e merecesse o respeito das gentes e dos bombeiros de Portugal, e estou certo que assim continuará”. Terminou agradecendo à sua família, “principalmente à esposa e filhos”, pelo tempo que lhes roubou, ainda que “por uma boa causa, para servir os bombeiros, a comunidade celo-

ricenses na salvaguarda, dos seus bens e património”.

“O comandante como será sempre tratado, é um grande homem, um grande bombeiro, um grande amigo e um grande celoricense”, referiu Joaquim Mota e Silva, presidente do município, para depois sublinhar que esta é “uma homenagem mais que justa a um homem que teve uma carreira ímpar de dedicação a Celorico de Basto, um bombeiro extraordinário, que encontrou tempo para se dedicar à causa pública, como autarca” a quem “bom povo desta terra”, ficará “eternamente grato”.

Várias individualidades marcaram presença, na cerimónia que sucedeu à tomada de posse do novo comandante dos Celoricensenses, Fernando Gomes, do 2.º comandante, Tiago Carvalho e do adjunto, Raul Fraga.

CONSTÂNCIA

Comandante prepara sucessão

O comandante dos Bombeiros Voluntários de Constância, Adelino Gomes, pretender deixar o cargo até final do ano, dado estar prestes a atingir o limite de idade e, também, devido ao facto de estar a terminar o mandato enquanto dirigente da associação.

Adelino Gomes, que é também secretário da mesa dos congressos da Liga dos Bombeiros Portugueses e já foi presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Santarém, é bombeiro há mais de 40 anos e comandante há perto de duas décadas.

O comandante Adelino Gomes defende ter chegado a hora de passar o testemunho com “renovação” e “sangue novo”.

Antes de ocupar o cargo de comandante, Adelino Gomes foi adjunto de comando durante dois anos e, por igual período, segundo comandante.



ALJEZUR

Município condecora comandante

O Município de Aljezur decidiu, na sua reunião de 24 de junho último, atribuir a medalha municipal de bons serviços – grau ouro, ao comandante dos Bombeiros Voluntários de Aljezur.

Mário Costa, bombeiro voluntário desde 1982, assumiu o cargo de adjunto de comando a 31 de dezembro de 1987, de segundo comandante a 31 de julho de 1991, exercendo as funções de comandante desde 30 de outubro de 2001, ou seja, há 18 anos consecutivos.

O comandante Mário Costa integra neste momento os órgãos sociais da Federação de Bombeiros do Algarve e, desde 2010, exerce funções de coordenador operacional municipal, em regime de comissão de serviço, na Câmara Municipal de Aljezur, acumulando o cargo com o lugar de comandante do corpo de bombeiros.

MORA

Comando ganha adjunto

Tomou, recentemente, posse como adjunto de comando dos Voluntários de Mora a bombeira Helena Isabel Excelente Pinto.

Helena Pinto, abraçou a causa 5 de abril de 2004 e é licenciada em Enfermagem, Mestre em Enfermagem Comunitária e Enfermagem Médico-cirúrgica, tem no seu currículo diversas especializações, nomeadamente em Suporte Básico de Vida e Suporte Avançado de Vida, Medical Response to Major Incidents, a que junta, agora, a formação de quadros de comando de corpos de bombeiros.

A escolha de Helena Pinto para o cargo, tem como base “a capacidade e potencial desta operacional”, ainda que, nesta missão, conforme assinalou o comandante Luís Caramujo “nem tudo será



fácil e os desafios a serão imensos, desde logo pela exigência da comunidade em relação aos bombeiros e ao seu trabalho”.

Na cerimónia estiveram presentes, entre outras entidades, o comandante operacional distrital



(CODIS) de Évora, José Ribeiro; o vice-Presidente da Câmara Municipal de Mora, Marco Pires, bem como presidentes ou representantes das juntas de freguesia.

Ainda antes da tomada de

posse da adjunta, no parque ecológico do Gameiro, decorreu uma demonstração da Equipa de Salvamento e Resgate Aquático dos Bombeiros de Mora, com a qual foi apresentada oficialmente comunidade.



“A criação desta equipa faz todo o sentido, porque na nossa área de atuação existem diversos cursos de água onde, constantemente, se desenrolam atividades lúdicas e desportivas, incluindo atividades

radicais”, estando “preparada para responder em cenários de cheias, inundações e todos os ambientes aquáticos, constituindo uma mais-valia para o concelho”. Este será, contudo, o primeiro

ESMORIZ

Associados cumprem dever cívico e preenchem vazio diretivo

Eleitos para o próximo triénio, em Assembleia-geral ordinária realizada em junho, tomaram, entretanto, posse os novos órgãos sociais da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz numa “cerimónia simples, mas plena de simbolismo”, que marca o “início de um novo ciclo” na história desta prestigiada instituição.

“Lealdade, transparência, dedicação e bom senso” foram as palavras pronunciadas pelo presidente da direção, José Manuel Teixeira, no momento, em que publicamente, formalizava o compromisso com a causa.

“Para que a associação não caísse num vazio diretivo, os associados que compõem esta lista sentiram o dever cívico e moral de se candidatarem com o intuito de gerir a associação até ao próximo fecho das contas, sendo que serão marcadas novas eleições logo após o fecho das contas do exercício de 2019” adiantou o presidente lembrando que, “nessa altura, contaremos apresentar a lista original, pois, de momento, alguns elementos não cumprem os requisitos estatutários”.

“E independentemente desta pequena reestruturação anunciada não vamos baixar os braços, pelo contrário vamos, desde já, começar a arrumar a casa, pois ainda há muita obra por fazer”, frisou José Manuel Teixeira.

“Não somos alheios, aos anseios dos nossos bombeiros, e das suas necessidades para o seu bom desempenho, e por isso, esta direção, necessita da colaboração do todo corpo ativo, pois sozinhos seríamos incapazes de fazer prosperar esta associação” adiantou, ainda, o dirigente.

A propósito, o presidente lançou um desafio, “à direção, comando, corpo ativo, assalariados, associados, e beneméritos, que temos de ser todos como um só e fazer parte da solução e não do problema”.

A assembleia geral tem como presidente, Carlos Manuel Rodrigues Pereira, como vice-presidente, Simão Américo Alves da Rocha, e como 1.º e 2.º secretários, Augusto de Sá Alves da Silva e Luís Manuel Rola França.

Na direção, o presidente é coadjuvado pelos



vices, César Manuel Monteiro Sousa e Adelino Paulo França Sousa, pelo secretário e secretário adjunto, António Oscar Soares Silva e Manuel Carlos Gomes Soares, ainda pelo tesoureiro e tesoureiro adjunto, Victor Manuel Lopes Rodrigues França e Diogo Maria Pereira, e também pelos vogais, Manuel Reis Alves, Mário Jorge Saxe Costa Dias e Oscar Manuel Aleixo França Dias, o comandante do corpo ativo Artur Jorge Ferreira (por inerência do cargo), tendo como suplentes, Manuel Luis Malheiro Ferreira, Diogo Aleixo Azevedo Dias Santos, Rui Alberto França Lemos e Alberto Silva Godinho.

O conselho fiscal é presidido por Domingos Fernando Oliveira Camboa, tendo como vice-presidente, Orlando Arménio de Sá Vieira, e como secretário relator, Adelino da Silva Oliveira.



FAMALICENSES

Posse do novo adjunto de comando

No passado dia 3 de agosto, decorreu nas instalações dos Bombeiros Voluntários Famalicenses a tomada de posse de Joaquim Maciel como adjunto de comando.

Joaquim Miguel Araújo Maciel, bombeiro há mais de 20 anos, exerceu até agora funções de chefe do corpo ativo e foi distinguido em 2017 pela Liga dos Bombeiros Portugueses com a medalha de serviços distintos grau prata por relevantes serviços prestados à instituição. Este foi o escolhido para completar o quadro de comando liderado pelo comandante Bruno Alves.

Na cerimónia de posse do novo adjunto, o corpo de bombeiros da associação ficou também enriquecido com a promoção de um novo chefe do corpo ativo e juramento de um novo bombeiro de 3ª Classe. Destaque também para os novos ingressos e subidas de categoria de infantes, cadetes e estagiários pertencentes à respetiva escola.

A cerimónia contou com a presença do corpo de bombeiros e órgãos sociais da Associação, do vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, do vice-presidente do conselho executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses, do comandante operacional distrital de Braga da ANEPC, do presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga, de um deputado à Assembleia da República, entre outras entidades, amigos e familiares dos empossados, tendo todos expressado o seu contentamento com os novos ingressos e promoções realizados no corpo ati-



vo dos Bombeiros Voluntários Famalicenses.

Nesta cerimónia foi, ainda, benzida uma nova viatura des-

tinada ao transporte de doentes (VDTD) apadrinhada por Amadeu Marques, cidadão e empresário do concelho.

CASCAIS

Aposta na eficiência energética

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Cascais prepara-se para arrancar com diferentes obras e melhoramentos no seu quartel que têm em comum a aposta na eficiência energética e a redução de custos de manutenção daquela infraestrutura.

O quartel completa em novembro próximo 24 anos de vida e ao longo desse tempo foram sendo feitos vários investimentos na sua manutenção e conservação. Faltou o investimento que agora irá ter lugar graças ao apoio do Orçamento Participativo da Câmara Municipal de Cascais com 300 mil euros.

A primeira intervenção, pron-

ta a arrancar, tem a ver com a instalação de 126 painéis fotovoltaicos numa das zonas de cobertura do quartel, para satisfazer as necessidades energéticas do edifício no período diurno e diminuir os custos energéticos neste momento avultados.

Depois, está programada também a instalação de seis painéis solares térmicos e a substituição da caldeira a gás que, desde a fundação, tem garantido a água quente em todo o quartel.

Está prevista ainda a substituição de perto de 1300 metros de canalização de águas quentes e frias, também de origem, pondo termo às muitas fugas



que têm ocorrido ao longo do tempo. Essa intervenção cobre todo o quartel, incluindo os parques de viaturas, balneários e zonas de apoio às camaratas.

A compartimentação do quartel irá também sofrer alterações com as adequações a

novas realidades do corpo de bombeiros, nomeadamente, o aumento do número de bombeiros. A montagem recente dos novos cacifos veio acelerar a necessidade de proceder à expansão do balneário feminino. Quer este, quer o balneário



masculino sofrerão profundas alterações. O pavimento da camarata masculina e as instalações sanitárias anexas também vão ser melhoradas.

As janelas da fachada norte vão ser todas substituídas res-

peitando a traça do edifício e o perfil das antigas.

Outras áreas que irão merecer realocação e melhoramentos são, a secretaria da Associação, a secretaria do comando e o sector dos fardamentos.

TORRES NOVAS

Autarquia garante autoescada



O presidente da Câmara Municipal de Torres Novas assumiu recentemente que a autarquia vai suportar a aquisição da nova autoescada para a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários Torrejanos.

Pedro Ferreira assumiu o compromisso durante a sessão de

apresentação do livro "1931-2018 Bombeiros Voluntários Torrejanos - 87 anos em imagens" que decorreu no auditório da biblioteca municipal Gustavo Pinto Lopes.

Recorde-se que os Voluntários Torrejanos têm lutado pela obtenção de uma nova autoescada já que a existente há muito que não

reúne condições operacionais para a sua utilização. Para isso, a própria Associação desencadeou uma campanha de angariação de fundos a que agora a própria Câmara Municipal se junta assegurando o custo da nova viatura.

ERICEIRA

Novo quartel é próxima aposta

O futuro da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Ericeira passa pela construção de um novo quartel, segundo declarações do seu presidente da direção, Ricardo Mestrinho, ao Jornal de Mafra.

"Neste momento as contas estão estabilizadas, a dívida à segurança social está a ser paga, agora temos um bom acordo com a segurança social, quando cá chegámos a dívida atingia mais de 200 mil euros, quando vendermos o quartel temos também programado pagar a dívida à segurança social", afirmou o dirigente.

Enquanto programam o novo quartel os dirigentes dos Voluntários da Ericeira pensam também na venda do atual.

"O objetivo a curto - médio prazo, uma vez que as coisas já estão bem avançadas, passa pelo investimento no novo quartel, um investimento programado para valer um milhão de euros mas que é de 1,2 milhões, uma vez que já estamos a con-

tar com eventuais imprevistos, que sempre acontecem", referiu Ricardo Mestrinho ao Jornal de Mafra, adiantando que "já temos um projeto pré-aprovado para este quartel onde estamos, para sabermos com que é que podemos contar, já nos avaliaram este quartel em 2 milhões e oitocentos mil euros mas para podermos vender temos que saber o que é que será possível construir aqui".

O presidente da direção dos Bombeiros da Ericeira refere ainda que o novo quartel "vai ser feito por concurso, garantidamente, e este quartel vai ser vendido por concurso ou hasta pública, será um projeto para durar um ano e meio, dois anos".

Sobre a implantação do novo quartel, Ricardo Mestrinho, referiu ao Jornal de Mafra que será "sempre numa via de acesso à autoestrada", e acrescenta que, estiveram em análise "já tivemos negociações para várias localizações".

Sobre os recursos para a

nova construção e aquisição do terreno, Ricardo Mestrinho garante que, "não haverá pedido de empréstimo, nós não vamos hipotecar seja o que for para fazer o novo quartel, não o vamos fazer, claro está que vamos ter o apoio da Câmara de Mafra, como não podia deixar de ser, até porque também concordam que temos que sair daqui".

"Precisamos de sair daqui, precisamos de boas vias de acesso, uma vez que no verão, aqui onde estamos, as vias entopem completamente, precisamos de espaço, temos aqui um quartel em pisos, com pouca comodidade e pouco adaptado ao serviço e os bombeiros não têm sequer condições para treinar" sublinha o dirigente na entrevista ao Jornal de Mafra.

A título de curiosidade, Ricardo Mestrinho lembra que quando chegou à direção há 9 anos o quartel nem estava em nome da Associação.

"Não estava em nome de ninguém. Em 1974 alguns as-



Fotos: Jornal de Mafra

sociados ocuparam o terreno, que foi depois comprado pela câmara municipal, por 500 contos, doando-o então à associação, mas na realidade nunca foi registado" e "quando fomos às Finanças, o edifício era nosso, mas o terreno era de ninguém, era baldio e, mais interessante ainda, mesmo assim, a construção deste quartel foi financiada por fundos europeus".

(Agradecemos a colaboração do Jornal de Mafra na cedência de informação e fotos)





FÁTIMA

Homenagem a Costa Pereira na primeira pedra



"Fátima é uma realidade diferente do país" sublinhou o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), comandante Jaime Marta Soares, adiantando que "não se pode fazer um simples quartel em Fátima como se faz noutra local do país".

"A Liga está fortemente empenhada no projeto", frisou o presidente da LBP, ao falar após o lançamento da primeira pedra do quartel da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Fátima, Ourém, que será o primeiro a ser edificado de raiz em 16 anos de vida da instituição.

Até à data, os Voluntários de Fátima têm-se mantido em instalações cedidas, há muito exíguas, que criam limitações à sua funcionalidade operacional e até à recolha de viaturas, na sua maioria estacionadas a alguns metros e debaixo de um telheiro provisório.

O presidente da LBP aproveitou o ensejo para homenagear o primeiro comandante do corpo de bombeiros, António José da Costa Pereira, com o crachá de cidadania e mérito, para cuja entrega convidou o presidente

da Câmara Municipal de Ourém, Luis Albuquerque.

O comandante Costa Pereira, não obstante já se encontrar no Quadro de Honra por limite de idade, continua a ser um elemento empenhado e entusiasta no desenvolvimento da instituição que ajudou a criar, primeiro como secção dos Bombeiros Voluntários de Ourém e, depois, como associação com corpo de bombeiros autónomos. Aliás, Costa Pereira continua a ser também um colaborador permanente da LBP na organização anual dos concursos de manobras para bombeiros e cadetes.

O novo quartel dos Voluntários de Fátima "é um projeto que se quer que vá muito mais além que as fronteiras de Fátima" sublinhou o presidente da Câmara Municipal de Ourém, informando ter tido já duas reuniões com o Governo atual "para conseguirmos ter os meios para erigir esta estrutura que é fundamental para Fátima e para a região".

A Autarquia apoiou já a Associação com meio milhão de euros para a aquisição de parte dos terrenos.

A Junta de Freguesia também

apoiou essas aquisições, conforme sublinhou o presidente da direção, Amorim Gonçalves, destacando esse importante contributo bem como de cerca de uma centena de famílias a quem foi também necessário adquirir terrenos para garantir a área necessária à edificação do novo quartel. "Estamos a falar de 100 proprietários cujas famílias irão constar numa lista tornada pública que ficará na história da nossa associação" frisou o mesmo dirigente.

No caso da Junta de Freguesia de Fátima, o apoio traduziu-se até agora na doação de dois terrenos com quase cinco mil metros quadrados de área, facto que levou o presidente da direção a dirigir palavras especiais ao presidente daquela autarquia, Humberto Silva, como o "autarca que compreendeu bem o novo ciclo da nossa associação, estando sempre recetivo a colaborar dentro das suas possibilidades".

Amorim Gonçalves adiantou que, "no fundo, nós somos um instrumento ao serviço das populações, mas a obra é realizada por toda a sociedade civil, desde o bombeiro que dá o seu

trabalho, às famílias dos bombeiros, às pessoas e entidades que fornecem meios materiais ou financeiros", concluindo que "cada um contribui à sua maneira, mas o fim é sempre o mesmo: a segurança de todos nós e dos milhares de peregrinos e turistas que esta terra acolhe".

Na sequência da cerimónia do lançamento da primeira pedra procedeu-se também à atribuição do crachá de ouro da LBP. O primeiro foi entregue a António Catarino Pereira, de 90 anos, sócio benemérito da instituição que ofereceu a primeira ambulância, doou vários terrenos e contribuiu financeiramente com elevado valor e por diversas vezes em prol da associação.

O segundo crachá foi entregue ao Santuário de Fátima, igualmente sócio benemérito de relevo que apoiou a aquisição de várias viaturas e, inclusive, auxiliou na aquisição recente do veículo plataforma.

O terceiro crachá distinguiu a Câmara Municipal de Ourém, pelo apoio financeiro que tem dado ao longo da vida da Associação e, mais recentemente,

pelo contributo à obtenção dos terrenos necessários à edificação do novo quartel.

Foram também atribuídas duas medalhas de dedicação e altruísmo da LBP, grau ouro, por 30 anos de atividade, ao anterior comandante, atualmente no QH, António Gaspar dos Reis, e ao adjunto de comando Hugo Fonseca.

Receberam medalhas de dedicação da LBP, por 25 anos, o chefe Sérgio Lopes e o bombeiro de 2.ª António Silva, por 20 anos, o subchefe Rui Pereira e o oficial bombeiro de 2.ª supra-numerário Rui Oliveira, por 15 anos, os bombeiros de 2.ª, Joana Oliveira, Inês Oliveira, Mário Reis, Cláudia Vieira, Maria Salomé Frazão e Paulo Santos, os bombeiros de 1.ª, Hélio Silva e Márcio Vieira, o bombeiro especialista Noé Reis e o subchefe Rui Pereira, põe 10 anos, os bombeiros de 2.ª, Tiago Pereira, Mónica Pereira e Luis Ferreira, e o bombeiro de 1.ª Filipe Reis, e por cinco anos, o bombeiro especialista Mário Lobo e os bombeiros de 3.ª, Alexandre Sousa e Cristiana Antunes.

O programa incluiu também

a bênção de três novas viaturas, uma ambulância de transporte apadrinhada pela Junta de Freguesia, uma moto apadrinhada pelos infantes e cadetes e uma moto - quatro apadrinhada pelo comandante Costa Pereira.

As duas motos destinam-se a intervir nas grandes concentrações do santuário onde a mobilidade de meios torna-se por vezes difícil.

Além do presidente da Câmara e do presidente da LBP estiveram também presentes, o diretor nacional de bombeiros da ANEPC, Pedro Lopes, o presidente da Assembleia Municipal, João Moura, a presidente da Assembleia de Freguesia, Carina João, o comandante Luis Lopes, em representação da Federação de Bombeiros de Leiria, o segundo comandante distrital da ANEPC, Mário Cerol, os reitor e vice-reitor do Santuário, padres doutores Carlos Cabecinhas e Vitor Coutinho, e outras individualidades, a colhidos, pelo presidente da assembleia-geral da instituição, Eugénio Pereira Lucas, pelos restantes órgãos sociais e pelo comandante Pedro Pereira.

MONDIM DE BASTO

Bombeiros suíços oferecem equipamento

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Mondim de Basto recebeu a oferta de diversos equipamentos de proteção individual dos congéneres suíços da Base de Horgen.

Foram ofertados 105 casacos de agasalho, 100 fardas de trabalho, seis equipamentos impermeáveis e luvas de trabalho, no valor aproximado de seis mil euros.

O presidente da direção, Albano Maia, e o comandante Luciano Reis, tornaram público o agradecimento da Associação na sequência de

uma visita ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Mondim de Basto, de José Luís Páscoa, bombeiro da Base de Horgen, na Suíça, a convite do oficial Carlos Magalhães, aquando do anúncio da construção do futuro centro de formação, cuja obra, entretanto, já está em curso.

Como foi referido, os Bombeiros de Mondim de Basto estão profundamente agradecidos a José Luís Páscoa que, após autorização de Kurt Dutler, oficial do Corpo de Bombeiros de Horgen, proporcionou a oferta do material já recebido.

"Reconhecemos e agradecemos o esforço pessoal de José Luís Páscoa, que percorreu mais de 600 quilómetros desde o interior da Suíça, para entregar o equipamento doado à pessoa que generosamente se disponibilizou a transportar o material doado entre a Suíça e Portugal" informou a Associação adiantando que o transporte foi assegurado por José Carlos Teixeira, o sócio-gerente da empresa Ternox, com sede em Celorico de Basto, que desenvolve um considerável volume de negócios na Suíça".



BATALHA

Efetivo reforçado tem centro de formação



Foi em festa que, no dia 29 de junho, os Bombeiros da Batalha deram as boas vindas a 13 novos elementos, numa cerimónia que reuniu várias entidades, entre as quais Paulo Batista Santos, presidente da câmara municipal, e Mário Cerol, 2.º Comandante Distrital de Operações de Socorro (CODIS) da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC).

Estes novos bombeiros, que se destacaram pelo "empenho" e pela "qualidade na prestação de provas aquando da avaliação" constituem um importante reforço para os Voluntários da Batalha ainda que, conforme salientam em comunicado enviado às redações, tenham "anualmente conseguido formar uma turma de novos bombeiros, consolidando, assim,



esta estrutura essencial à proteção de pessoas e bens".

Tendo como finalidade a melhoria da formação e, portanto, da eficácia e qualidade da atuação dos bombeiros foi também, nesta ocasião, inaugurado pelo edil da Batalha um centro de formação, a funcionar na antiga escola primária dos Pinheiros, um espaço cedido pela au-

tarquia. Estas instalações receberam de obras de adaptação, tendo a associação humanitária contado com o apoio de diversas empresas locais para a realização dos trabalhos. Neste centro de formação serão, futuramente, ministradas as formações práticas especialmente de combate a fogos urbanos, desencarceramento, existindo



também a possibilidade de aulas teóricas em sala.

Neste mesmo dia foram apresentadas à comunidade, benzidas e inauguradas quatro viaturas, nomeadamente uma dedicada ao transporte de doentes (VDTD) oferecida Caixa Agrícola da Batalha, representada na cerimónia por Afonso Marto do Conselho de

Administração. Estão também ao serviço deste território e das suas gentes um Tanque Tático Florestal (VTTF) requalificado com o apoio da Empresa Erofio, SA, que "aceitou o desafio e o encargo de suportar a reparação deste veículo conhecido por todos como "Baribi". O parque de viaturas recebeu, ainda, uma viatura pickup ofe-

recida pela Rede Elétrica Nacional (REN) para apoio às missões do comando e uma viatura ligeira de passageiros, cortesia da EDP – distribuição, que será utilizada para serviços gerais.

"Só com o apoio de todas estas entidades públicas e privadas nos tem sido possível levar a cabo este caminho a melhoria dos Bombeiros da Batalha traduzidos no reforço de recursos humanos, na melhoria dos equipamentos e das condições de trabalho que permitem a estas mulheres e a estes homens fazerem mais e melhor. Considera, também, direção que "o trabalho realizado até agora é um caminho, que tem tido dificuldades e alegrias", ciente de que "este caminho nunca está concluído, pois há sempre muito a fazer".

FÁTIMA

Santuário oferece ambulância

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Fátima deu este mês início a uma ação de sensibilização para aquisição de ambulâncias de socorro e o reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, já comunicou ao presidente da direção da Associação, Amorim Gonçalves, que a instituição oferece a primeira ambulância, em agradecimento pelo serviço prestado de forma permanente ao longo dos anos aos peregrinos da cidade-santuário.

"Ficamos verdadeiramente agradecidos ao Santuário de Fátima pelo grande apoio que dá aos Bombeiros e por a instituição se ter prontificado a realizar a bênção da ambulância nos seus espaços, numa celebração própria, ocasião em que agradeceremos publicamente a todos os benfeitores desta ação", refere Amorim Gonçalves.

Recorde-se que, em junho último, a Associação perdeu duas das suas ambulâncias. Uma delas, incendiou-se na A23 e, a outra, capotou no seguimento de um acidente de trânsito em Lisboa. De momento, os Bombeiros de Fátima têm ao serviço da população local e dos peregrinos apenas quatro ambulâncias de socorro e uma outra do INEM.

A campanha solidária é especialmente direcionada às comunidades portuguesas emigrantes, às instituições e empresas e aos benfeitores particulares.



Foto: Sofia Ribeiro

Aberta a outros convites, sugestões e propostas de atividades solidárias com o propósito da aquisição das ambulâncias, a Associação Humanitária tem agendadas várias iniciativas junto da comunidade portuguesa em New Jersey, nos Estados Unidos da América, a 25 de maio de 2020, "Memorial Day", feriado nacional americano em que aquele país homenageia a memória dos seus militares tombados em combate.

A par da aposta nos meios de socorro, os Bombeiros de Fátima têm investido também no recrutamento e formação de meios humanos, estando atualmente 45 crianças e jovens em formação, na Escola de Infantes e Cadetes "Comandante Costa Pereira", inaugurada em final de 2018.



CASTRO MARIM

Bombeiros de Vila Real recebem apoio

A Câmara Municipal de Castro Marim, única que não dispõe de bombeiros no seu concelho, atribuiu este ano um apoio de 100 mil euros à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de St. António e Castro Marim.

A autarquia que depois de estabelecida no protocolo anual a atribuição de 57 mil euros, decidiu agora reforçar agora esse apoio com mais 43 mil euros.

A justificação para esse reforço prende-se com as despesas associadas ao serviço permanente de socorro que os

Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António prestam no Município de Castro Marim, nomeadamente à manutenção do Posto de Emergência Médica (PEM) no Azinhal.

A Associação explica esses custos com a necessidade de manter ali um dispositivo permanente, quer em meios, quer em recursos humanos, e que representam um esforço económico elevado, não colmatado pela dotação atribuída pelo MAI através da ANEPC.

Segundo a Associação, o PEM representa um custo anual de mais de 146 mil eu-

ros, valor "desfasado do subsídio que a Associação recebe do INEM, tendo por base o número de serviços prestados no concelho de Castro Marim nos últimos anos, estimando-se que o INEM conceda à associação cerca de 45.600 euros".

Face ao apoio assegurado pela Câmara Municipal de Castro Marim, os custos do funcionamento do PEM está assegurado para apoiar a população, sobretudo a do interior do território, onde mais se manifesta esta grave carência de acessibilidade à prestação de socorros em caso de sinistrados ou doença súbita

PLANO DE INVESTIMENTO SOCIAL

EDP distribuição entrega mais duas viaturas



No âmbito do programa “Doar para Proteger”, inserido no Plano de Investimento Social, a EDP Distribuição entregou recentemente, mais dois veículos de prevenção aos incêndios florestais, desta feita, aos bombeiros voluntários de Leixões e aos de Mafra. Contas feitas são 18 as viaturas cedidas em 2019, de um total de 25 que a empresa vai continuar a doar de Norte a Sul do país até ao final do ano.

Este programa que visa apoiar insti-

tuções que desenvolvem iniciativas na proteção da floresta, limpeza de vegetação, ou ainda, reforestação, promoveu a oferta de um Renault Megane à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Leixões e de um Mitsubishi L200 à congénere de Mafra.

“Quem anda no terreno como nós é que compreende as dificuldades dos bombeiros e isso leva-nos a pensar neles quando ponderamos este tipo de apoios. A EDP Distribuição desempenha um papel decisivo na proximidade com as populações, os municípios e as corporações de bombeiros e, por isso, achámos que, na renovação da nossa frota, poderíamos destacar um conjunto de viaturas que ainda se encontram em bom estado para, nos próximos anos, ajudar as estruturas de bombeiros e proteção civil”, assinala João Torres, presidente da EDP Distribuição.

Em comunicado a EDP Distribuição informa que, no âmbito da defesa e proteção do património florestal, realiza a gestão de 68 mil quilómetros de linhas aéreas, das quais mais de 28 quilómetros em espaços florestais, tendo investido um total de 72 milhões de euros nos últimos 11 anos sendo que, deste montante, 11 milhões de euros se referem a 2019. As ações de inspeção e de intervenção nas zonas de proteção e nas faixas de gestão de combustível junto às linhas elétricas envolvem cerca de 500 pessoas, entre colaboradores internos e externos, e a aplicação de melhores práticas de monitorização e de gestão da vegetação (desde inspeções termográficas das linhas com recurso a voos de helicóptero e drones, até ao desenvolvimento de uma funcionalidade na APP que permite a qualquer cidadão reportar situações de proximidade da vegetação).

GOUVEIA

Bombeiros recebem formação



O Destacamento Territorial da Guarda Nacional Republicana de Gouveia (GNR) de Gouveia ministrou formação aos bombeiros voluntários desta cidade do distrito da Guarda. Na ação que versou a temática da “Gestão do local do crime e Circulação em marcha de urgência”, participaram cerca de duas dezenas de operacionais que receberam instrução sobre procedimentos a adotar num teatro de operações, onde existam indícios de crime, bem como, os preceitos legais e princípios a seguir na utilização da marcha de urgência. No balanço, militares e bombeiros reconheceram a importância destas ações que visam, no essencial, contribuir para melhorar atuações no terreno, promovendo a correta articulação e complementaridade dos vários agentes de proteção chamados a intervir.



COLARES

Três crachás na festa a S. Marçal



A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Colares, Sintra, celebrou o Dia de S. Marçal e aproveitou a oportunidade para prestar homenagem ao seu comandante, Luis Recto, e a mais três elementos do corpo de bombeiros do Quadro de Honra (QH). Após a celebração de uma missa no parque de viaturas superior do quartel presidida pelo pároco padre José António, decorreu uma breve cerimónia com a participação do vereador da Câmara Municipal de Sintra, Domingos Quintas, do vice-presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Rui Rama da Silva, do presidente da assembleia-geral, Carmona Rodrigues, do presidente da direção, Ernesto Saraiva, do presidente da Junta de Freguesia, Rui Filipe, e do segundo comandante Pedro Louro, entre outros. Nesta cerimónia, que antecedeu a realização da procissão de S. Marçal, foi entregue a ao comandante Luis Recto a



medalha de ouro, duas estrelas, da Associação, e lembrado que na véspera tinha sido também distinguido com a medalha de mérito grau ouro da Câmara Municipal de Sintra. Ainda no âmbito da mesma cerimónia procedeu-se à en-

trega do crachá de ouro da LBP, aos chefes Lourenço Louro Domingues e Armando da Silva Miranda e ao bombeiro de 1.ª Júlio Sequeira Limpo. O representante da LBP convidou o vereador Domingos Quintas, e os presidentes da

assembleia-geral e da direção a acompanhá-lo na entrega daquela distinção. Concluída a cerimónia, o pároco padre José António deu início à realização da procissão de S. Marçal onde, além do seu andar se incluíram outros mais.

PAÇO DE SOUSA

Bombeiros celebram 81 anos

A passagem do 81.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Paço de Sousa, comemorado no passado dia 30 de junho, constituiu mais uma oportunidade para enaltecer o papel dos bombeiros, mas também de assinalar as dificuldades sentidas no cumprimento da sua missão, nomeadamente, para renovar a frota automóvel.

As comemorações incluíram a romagem ao cemitério e a atribuição de medalhas, inclusive de 30 anos, e a promoção de vários bombeiros.

Na oportunidade, o presidente da Associação, Arlindo Sousa, defendeu que "falta apoio do Governo", sublinhando que "fico magoado porque dos nos-



ossos objetivos que tenho traçado para conseguir dar aos nossos bombeiros, vejo que a maior parte deles falham porque não temos condições e recursos", e referindo que o Go-

verno "tem que olhar para as instituições de solidariedade social e humanitárias, onde trabalha muito voluntariado com um amor à causa que é uma coisa incrível".



Segundo o mesmo dirigente, além do apoio municipal "que ajuda como pode", se não fosse a "boa vontade da população em geral", estavam "tramados", adiantando que, "o que

era preciso não era peditório e sim legislar, arranjar formas de os voluntários e não só se sentirem mais apoiados".

O comandante do corpo de bombeiros, Adelino Correia,

corroborou as palavras do presidente e adiantou que tem "muita pena de oferecer apenas trabalho aos voluntários", lembrando que "quanto melhor servidos estivermos, quanto mais voluntários tivermos, melhor socorro podemos prestar".

Questão também fundamental neste momento para os Bombeiros de Paço de Sousa está relacionada com o parque automóvel, que é "bastante antiquado e é sempre um anseio de qualquer comandante ter veículos novos", refere Adelino Correia. O presidente Arlindo Sousa exemplifica que têm três carros com "extrema necessidade de substituição, com cerca de 700 mil quilómetros".

LINDA-A-PASTORA

Dirigente e antigo comandante homenageado



O antigo comandante, antigo presidente da direção e atual presidente da assembleia-geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, Miguel Antunes, foi distinguido com o crachá de cidadania e mérito da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP).

A entrega da distinção decorreu durante a sessão solene comemorativa do 128.º aniversário da instituição.

Na mesma cerimónia foram também distinguidos, com o crachá de ouro da LBP o chefe Álvaro Silva, após 38 anos de

serviço no ativo, com a medalha de serviços distintos, grau prata, da LBP, o segundo comandante, João Carlos Pina de Gouveia, e o adjunto de comando, José Carlos Bento Miranda, e com a medalha de serviços distintos da LBP, cobre, a chefe Mafalda Sofia Alves Carvalho Neves.

A Associação distinguiu também com a sua medalha de serviços distintos, ouro, o antigo comandante João Miranda e o subchefe Octávio Silva, e, a título póstumo, o segundo comandante Augusto Pires, o chefe Luis Filipe Camacho Santos,



o subchefe José Plácido Angeja e o chefe Albertino Cabeleira.

Com medalhas de assiduidade da LBP, foram também ho-

menageados, por 25 anos, dedicação, o adjunto de comando José Miranda, por 20 anos de assiduidade, os bombeiros, Pe-

dro Silva (1.ª) e Rui Barbosa (2.ª), por 15 anos, a oficial bombeiro de 2.ª Maria João Lira, e o bombeiro de 3.ª Jacinto Saramago, por 10 anos, os bombeiros de 3.ª, Carlos Bitara e Manuel Fernandes, e por cinco anos, o bombeiro de 3.ª Rui Santos.

A sessão solene foi presidida pelo presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, Inigo Pereira, e contou com as presenças, do vice-presidente da LBP, Rui Rama da Silva, e do vice-presidente do conselho fiscal da Federação de Bombeiros do Distrito de Lis-

boa, comandante Pedro Lima, acolhidos, pelo presidente da assembleia-geral, Miguel Antunes, pela presidente da direção, Cristiana Alves, pelo presidente do conselho fiscal, José Manuel Isidro, restantes órgãos sociais, pelo comandante Jorge Vicente e restante comando.

Após a sessão solene decorreu a inauguração de duas novas viaturas, uma ambulância de socorro e um VDTD, e do salão nobre da Associação recentemente renovado e onde passam a figurar as fotografias de todos os antigos presidente e comandantes.

GOUVEIA

Associação assinala 115.º aniversário

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Gouveia abriu as comemorações comemorativas do 115.º aniversário, na parada do quartel, com um concerto da Banda da Sociedade Musical Pedro Botto Machado. O programa de dois dias, incluiu ainda a tradicional romagem aos cemitérios da cidade de Gouveia, em homenagem aos bombeiros e dirigentes falecidos, bem como a entrega de condecorações, entre várias medalhas de assiduidade e

uma de Serviços Distintos. grau Ouro, atribuída ao chefe José Mendes, funcionário da associação, vítima de um acidente com uma ambulância que conduzia, quando se deslocava para prestar socorro a um doente.

A sessão solene realizou-se no salão nobre onde marcaram presença, entre outras individualidades o presidente da câmara municipal, Luís Manuel Tadeu Marques; vários autarcas; o vogal da Liga dos Bombeiros Portugue-



ses (LBP), José Requeijo e João Batista, em representação da federação de Bombeiros do Distrito da Guarda; o comandante do Grupo Territorial de Gouveia da Guarda Nacional Republicana (GNR), capitão Daniel Pereira e o chefe principal da PSP de Gouveia, Rui Sequeira, que tiveram como anfitriões os presidentes da assembleia geral, da direção e conselho fiscal da associação humanitária, respetivamente, José Maria Vicente Pereira, Gil Barrei-

ros e Carlos Nabais, e comandante do corpo de bombeiros, Nelson Pina.

No final da sessão solene foi atribuído um certificado de agradecimento e honra à professora Margarida Alves, que após o falecimento de seu marido, ex-presidente da assembleia geral desta centenária instituição, assumiu o incondicional apoio à causa, sendo uma importante e dedicada benemérita, conforme assinala fonte da direção.

MANGUALDE

Empresa distinguida pelos apoios dados



A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Mangualde completou 90 anos e vida e comemorou-os com um vasto programa, iniciado com o XVI Desfile de Fanfarras, e culminado com um desfile temático do corpo de bombeiros. Registe-se que o encontro de fanfarras decorreu à noite, como aconteceu nas edições anteriores, e registou um número recorde de músicos participantes e, também, de público a assistir ao longo do percurso.

O programa incluiu ainda a entrega de distinções da Liga dos Bombeiros Portugueses, entre as quais a fénix de honra, atribuída à empresa de transportes internacionais e grande benemerita da instituição, "Pa-

tinter", e o crachá de cidadania e mérito, outorgado à associação, ao seu presidente da direção, João Soares, e ao oficial bombeiro principal (QH) José António Costa Correia.

Foram também entregues medalhas de serviços distintos da LBP, de ouro, ao tesoureiro, Carlos Manuel Cruz Alves, ao secretário da mesa da assembleia-geral, José Mateus Martins, ao vogal da direção, António Rodrigues Martins e ao vice presidente da direção, Ventura Domingos, e a medalha de cobre, ao secretário adjunto da direção, José Carvalho.

Na oportunidade, o presidente da direção, dirigindo-se a todos os presentes, nomeadamente ao secretário de Estado da Proteção



Civil, que presidiu à cerimónia, lembrou os 90 anos de história da instituição passados, "nove décadas de vida de muitas vidas de várias gerações, todas elas igualmente consumidas na riqueza de alma, própria de quem tem o mesmo ideal, que assenta

na paixão pelos Bombeiros e pelo serviço público".

João Soares fez também um balanço dos 24 anos que leva de dirigente da Associação como "uma grande honra, mas também uma grande responsabilidade". E explicitou tratar-se

de "honra por gerir uma instituição que soube, ao longo dos anos, em cada geração que a serviu, capitalizar um crescente respeito e maior prestígio" e também responsabilidade, "pelo dever de, em equipa e grande cumplicidade com os restantes elementos da direção e dos restantes órgãos sociais, damos continuidade ao legado que nos foi deixado pelos nossos antecessores".

Além do secretário de Estado, José Artur Neves, a sessão solene contou também com as presenças, do presidente da Câmara Municipal de Mangualde, João Azevedo, do secretário do conselho executivo da LBP, comandante José Requeijo, do vice-presidente da Federação

de Bombeiros do Distrito de Viseu, comandante Guilherme Almeida, do comandante operacional distrital da ANEPC, Ângelo David, acolhidos, pelo presidente da assembleia-geral, Manuel Videira Lopes, dos restantes órgãos sociais, do comandante Carlos Carvalho, e restante comando.

Foram entretanto inauguradas 4 viaturas e relembra a necessidade de dispor de um novo veículo urbano de combate a incêndios (VUCI) já que um dos que cumpre essa missão tem já 40 anos de serviço.

A anteceder a inauguração das viaturas, a romagem ao cemitério e o desfile temático, decorreu uma missa solene na igreja do complexo paroquial.

ALCOENTRE

Câmara comparticipa na aquisição de VUCI



Foto: Sérgio Santos



A Câmara Municipal da Azambuja, comparticipou com a quase totalidade da verba a aquisição de um veículo urbano de combate a incêndios (VUCI) para a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Alcoentre. Trata-se de uma viatura pretendida há mais de duas décadas e que foi agora possível obter com o apoio municipal, das juntas de freguesia e verbas próprias da Associação num total próximo dos 250 mil euros.

A inauguração do VUCI foi um dos pontos altos da comemoração do 83.º aniversário da Associação, bem como a apresentação, pela primeira vez, da recém-formada escola de infantes e cadetes com 45 elementos.

O programa teve início no dia 13 de julho com um concerto realizado pela banda da Associação e terminou a 14, com a tradicional romagem ao cemité-

rio, a sessão solene, durante a qual foram atribuídas diversas condecorações, uma missa campal, a inauguração da nova viatura e, a terminar, um convívio entre bombeiros, comando, dirigentes, famílias e convidados.

Procedeu-se à atribuição de medalhas da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) e da Associação, de dedicação, por 25 anos, ao bombeiro de 1.ª Nelson Cardoso, de assiduidade, 20 anos, grau ouro e duas estrelas, aos bombeiros, Mara Lúcia Oliveira (3.ª) e Luis Filipe Luís (2.ª), por 15 anos, grau ouro e uma estrela, aos bombeiros de 2.ª, Cláudia Henriques, Miguel Silva e André Garcia, e de 3.ª, Cláudio Cardoso e Luis Reis, por 10 anos, grau prata, aos bombeiros de 3.ª, Rui Sousa e Diogo Nóbrega, e de 2.ª, Vasco Santos, e por cin-



co anos, grau cobre, dos bombeiros de 3.ª, Ângela Batista, Filipe Marques, Tiago Terebentino, Jéssica Santos, Fábio Gomes, Tiago Pinheiro, Alexandre Simões, Bruno Marques, Rui Mendes, Diogo Marques e Nuno Fernandes.

O presidente da Câmara Municipal da Azambuja e presidente da assembleia-geral da Asso-

ciação, Luis Sousa, passou também ao quadro de honra enquanto elemento do corpo de bombeiros bem como o chefe José Fonseca Reis.

Durante a sessão solene foram também atribuídas medalhas da Associação a diversos músicos, nomeadamente, de 30 anos, a Luís Neves, de 25 anos, a Vanda Morgado e Carlos Zefe-

rino, e de 10 anos a Lúcia Ventura. O maestro da banda recebeu também uma lembrança evocativa dos 15 anos que leva da sua regência.

Além do presidente da Autarquia e presidente da assembleia-geral, Luis Sousa, estiveram ainda presentes, diversos vereadores, presidentes de juntas de freguesia, o vice-presi-

dente da LBP, Rui Rama da Silva, o vice-presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Lisboa, comandante Jorge Vicente, do comandante distrital da ANEPC, André Fernandes, acolhidos, pelo presidente da direção, António Loureiro, pelos restantes órgãos sociais, pelo comandante Eifel Garcia e restante comando.

BARCELINHOS

Associação homenageia figuras nacionais



Os Bombeiros Voluntários de Barcelinhos assinalaram a 29 de junho o 98.º aniversário com um programa festivo que ficou marcado, pela homenagem a Jaime Marta Soares, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) e, também, a Pedro Lopes, diretor nacional de bombeiros, Miguel Macedo, ex-ministro da Administração Interna e João Almeida, antigo secretário de Estado da Administração Interna.

"Se hoje temos este quartel de excelência, foi fruto de muito esforço de todos os que esqueceram a sua cor política e deram as mãos em torno do projeto. Para todos o nosso muito obrigado", lembrou, José Arlindo Costa, presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, evocando "pessoas e entidades que estiveram presentes em momen-

tos decisivos", mercedores de público reconhecimento, entre eles, Jaime Marta Soares que marcou presença na sessão não apenas para agradecer a homenagem, mas, também, para elogiar o trabalho desenvolvido pelos Voluntários de Barcelinhos e passar em revista algumas das questões que ao setor importam. No final de um discurso emotivo, como é seu timbre, o presidente da confederação distinguiu, ainda, com o crachá de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses, o chefe Joaquim Figueiredo, o bombeiro Joaquim Ferreira Silva e o dirigente José Manuel Pombal.

Durante a sessão, José Arlindo Costa, anunciou o arranque da construção de um heliporto e do centro de preparação física da instituição, explicando:

"Não só o centro de atividade física, mas o resto da edificação corresponde

à 3.ª fase desta obra e que inclui um novo hangar e o heliporto, traduzem investimento estimado, superior a 800 mil euros", para depois lembra que o custo atual deste complexo operacional se cifra em dois milhões de euros, sendo que o projeto final rondará os três milhões de euros".

O comandante do corpo de bombeiros de Barcelinhos, José Beleza, elogiou "o trabalho e a união" destas mulheres e destes homens na missão da associação, agradecendo e "por tudo o que tem feito ao serviço das populações".

A presidente (em exercício) da Câmara Municipal de Barcelos, Armandina Saleiro, felicitou a instituição pelos 98 anos de vida e realçou a importância dos Bombeiros de Barcelinhos para o concelho, tendo em conta a extensão do território.

Em dia de aniversário, os Voluntários receberam de presente dois veículos de combate a incêndios florestais, uma ambulância de socorro, uma outra destinada ao transporte de doentes não urgentes, uma embarcação semirígida e uma mota de água, tudo oferecido por beneméritos. Frederico André Graça Rodrigues, apadrinhou a nova mota de água; a Associação Amigos da Montanha, representada na sessão por Américo Alves e José Santos, o barco; da Caverma Têxtil chegou a viatura de transporte de doentes, apadrinhada por António Carvalho e António Madeira e a Fervi Malhas adquiriu a ambulância e teve como padrinhos Coreolano Vieira e Maria da Conceição Enes Ferreira Vieira. Os veículos de combate a incêndios foram ofertados um pela comendadora Conceição Dias, da Sonix, e o outro pelas

empresas têxteis Pedrosa e Rodrigues, Garments Experts, Irmãos Rodrigues e Barata e Garcia, nas pessoas de António Rodrigues, Casimiro Rodrigues e João Garcia.

As comemorações integraram a ainda a tradicional cerimónia religiosa, a romagem de saudade aos cemitérios em memória de bombeiros, associados e beneméritos, a deposição de uma coroa de flores ao monumento ao Bombeiro, localizado no centro da cidade de Barcelos e, ainda o passeio de carros dos bombeiros, que fez as delícias da criança e um jantar que reuniu no quartel mais de 400 convivas.

Registe-se que, a escassos dois anos de celebrar o primeiro centenário, os Bombeiros Voluntários de Barcelinhos já colocaram em marcha um plano de comemorações para tão simbólica efeméride.



NAZARÉ

Obras no quartel são prioridade



Os Voluntários da Nazaré assinalaram os 92 anos de existência com uma festa que reuniu bombeiros, dirigentes, mas, também a população e vários convidados e que teve como momentos maiores a apresentação de Ricardo Rebelo como novo adjunto de comando, a inauguração de uma viatura, o anúncio formal da pretensão de avançar com obras de requalificação do quartel.

Na ocasião, o novo elemento do quadro de comando falou em "empenho e

humildade", defendendo o "diálogo responsável na construção as melhores soluções" como bases para as suas novas funções.

O comandante João Paulo Estrelinha, apontou, por seu turno, a necessidade de dar "melhores condições" aos voluntários, referindo-se à pretensão de aumentar o conforto das instalações para o corpo de bombeiros.

No mesmo sentido, o presidente da associação humanitária, Joaquim Mo-rais, considerando a almejada requalifi-

cação do quartel como uma mais-valia para todos. "Precisamos de ajuda para dar melhores condições aos bombeiros, aumentando as zonas de balneários e camaratas e fechando a parte exterior para acondicionar equipamentos", pormenorizou.

"A reformulação das instalações são uma prioridade", reconheceu, também, o presidente de Câmara da Nazaré, uma das entidades convidadas nas cerimónias.

"Estamos a colaborar com a associa-

ção na preparação do processo que a médio prazo poderá proporcionar melhores condições técnicas e humanas a todos os que diariamente metem em risco as suas vidas para salvar as nossas vidas", disse o autarca. Walter Chicharro referiu-se, ainda, ao apoio conferido pela câmara à associação como exemplo da colaboração regular entre instituições.

"A título de exemplo, em 2010 o valor anual transferido para a associação foi de seis mil e quinhentos euros. Em

2018 foram transferidos 42 000 euros, a que somámos 17 171 euros para a equipa de intervenção permanente (EIP), o que perfaz cerca de 59 mil euros. Este ano, a soma das duas parcelas deverá atingir os 77 mil euros", especificou.

Em dia de aniversário, os bombeiros receberam uma nova viatura, oferta dos bombeiros suíços de Lucerna bem como algum apoio monetário das Juntas de Freguesia do concelho da Nazaré, no valor total de 11.400,00 euros.

LAMEGO

Reconhecimento público em dia de festa



A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego assinalou, no dia 22 de julho 142 anos de serviço prestado à comunidade marcados "pela dedicação, pelo altruísmo e pela prontidão dos homens e mulheres que defendem a causa".

O program integrou, ainda, o desfile apeado e motorizado, a romagem de saudade aos cemitérios em memória aos bombeiros e dirigentes falecidos a apresentação e bênção, pelo capelão, Monsenhor José Guedes, de um trator para apoio a trabalhos de limpeza

florestal, apadrinhado por António Oliveira, tesoureiro da instituição e de uma carrinha oferecida pelo Banco Santander Consumer Finance, que se fez representar na sessão por Joaquim António Oliveira Soares, gestor da direção comercial do Norte.

Ponto alto do programa a sessão solene, na qual usaram da palavra Hélder Santos, presidente da direção associação aniversariante, o comandante do corpo de bombeiros, João Nuno Carvalho e, a finalizar o edil de Lamego, Ângelo Moura.

Em dia de festa foram distinguidos com a medalha dourada da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) o subchefe Alfredo Manuel Lopes M. Lourenço (25 anos) e bombeiro de 1.ª



Ricardo Manuel Rebelo Carvalho (15 anos). Receberam a medalha de prata (10 anos), o bombeiro de 2.ª Hugo Miguel Ferreira Mesquita e a bombeiro de 3.ª Marta Daniela de Magalhães Pinto. Foram ainda entregues medalha de cobre (cinco

anos) ao oficial bombeiro de 2.ª Pedro Miguel Nunes Fragueiro, aos bombeiros de 2.ª Ernesto Guimarães Ferreira, Francisco Manuel Pinto Ferreira e Luísa Alexandra Rodrigues Lobão e ao bombeiro de 3.ª José Artur Monteiro Ferreira.

Foram, ainda condecorados com medalhas de ouro da LBP os elementos dos órgãos sociais Rui Manuel da Silva Stanislaui, 1.º secretário da direção (25 anos); Rogério do Carmo Ferreira e António Gonçalves Ferreira, vogais da direção e Alcino Soares de Moura, relator do conselho fiscal (15 anos) e com medalhas de prata (10 anos) os presidente e vice-presidente da direção, respetivamente, Hélder João Pereira dos Santos e Manuel António da Fonseca Cardoso.

Por fim, como não podia deixar de acontecer, foi servido o "famoso" rancho à rombeiro que já é uma tradição nesta instituição em dia de comemorações a que associam muitos lamecenses.



CARCAVELOS

Autarquia garante apoio a obras



A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Carcavelos e S. Domingos de Rana vai poder concluir as obras no quartel com a requalificação da parte ainda não intervencionada com o apoio da Câmara Municipal de Cascais.

O apoio, no valor de 300 mil euros, foi anunciado pelo presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras na sessão solene comemorativa do 108.º aniversário da instituição.

A obra em causa vai permitir reabilitar toda a área operacional, após a conclusão da fase anterior, que contou com o apoio do POSEUR e ainda da Câmara, e que englobou também as componentes, social e operacional.

As comemorações do aniversário iniciaram-se em parada com a promoção de 6 estagiários a bombeiros de 3.ª, Hélio

Martins, Maria Teresa Monteiro, David Costa, Ana Rita Graça, Edgar Rogeiro e Maria Fernanda Borghoff.

No mesmo local seguiu-se a promoção a 2.ª dos bombeiros, Gonçalo Conceição, Jéssica Vicente, Rute Monteiro, Catarina Ramos e Isabel Correia.

A sessão solene, pela primeira vez num aniversário, ocorreu de seguida no salão multiusos da nova ala do quartel, presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Cascais, com as presenças, do vice-presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), Rui Rama da Silva, do vice-presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Lisboa, comandante Pedro Araújo, do comandante operacional distrital de Lisboa da ANEPC, André Fernandes, do presidente da União de Freguesias de Carcavelos e Parede,

Nuno Alves, da presidente da Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana, Fernanda Gonçalves, do diretor do serviço municipal de proteção civil, Carlos Mata, acolhidos, pelo presidente da mesa da assembleia-geral, Manuel Magalhães, pelo presidente da direção, António Leitão, e restantes órgãos sociais, pelo comandante Paulo Santos e restante comando.

Durante a sessão, o comandante Paulo Santos e o oficial bombeiro superior João Antão foram distinguidos com a medalha de dedicação e altruísmo da LBP, relativa a 30 anos de atividade. O representante da LBP convidou o presidente da edilidade a acompanhá-lo na atribuição das medalhas.

Procedeu-se também a entrega de medalhas de assiduidade da Associação, da Câmara de Cascais (CMC) e da LBP.

No primeiro caso, foram atribuídas medalhas de 20 anos, ao bombeiro de 1.ª Pedro Santos, e de 2.ª João Silva, e de 15 anos, à bombeira de 1.ª Paula Valente, e aos de 2.ª, Gonçalo Monteiro e Marco Ferreira.

A par destas, a Associação procedeu também à entrega, da medalha de ouro, 1ª classe, ao bombeiro de 2.ª Gonçalo Monteiro, detentor do Prémio Bombeiro de Mérito da LBP 2018, da medalha de prata, 2.ª classe, ao oficial bombeiro de 2.ª, Jorge Manuel Rebelo, pelo apoio no âmbito do gabinete de segurança contra incêndios da instituição, e da medalha de cobre, 2.ª classe, aos bombeiros, André Ramos (2.ª) e Pedro Varella (3.ª) por serviços prestados à associação.

Seguiram-se as medalhas da CMC, aos bombeiros, por 15 anos, Paula Valente (1.ª), Gon-



çalo Monteiro e Marco Ferreira (2.ª) e, por 5 anos, Gonçalo Conceição (3.ª).

A concluir a atribuição de medalhas seguiram-se as LBP, por 20 anos, ao subchefe Nuno Leal Alric, ao bombeiro de 1.ª Pedro Santos e ao bombeiro de 2.ª João Paulo Silva, por 15 anos, Paula Valente (1.ª), Ruben Almeida (1.ª), e Gonçalo Monteiro e Marco Ferreira (2.ª),

e por cinco anos, aos bombeiros de 3.ª, Gonçalo Conceição e José Jorge Fernandes.

A sessão solene terminou com um concerto do Coro Lopes-Graça da Academia de Amadores de Música que, assim, de forma breve mas cheia de simbolismo, deu por concluído o programa das comemorações do 108.º aniversário dos Voluntários de Carcavelos.

BRAGA

Sapadores comemoram 220.º aniversário



A Companhia de Bombeiros Sapadores de Braga assinalou no dia 8 de junho o 220.º aniversário na Praça Municipal, com uma cerimónia que incluiu formatura geral, o juramento de 13 novos elementos e a entrega de condecorações da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) aos bombeiros que completaram cinco, 10, 15, 20, 25, 30 e 35 anos de serviço.

Na sessão, o presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, agradeceu o trabalho diário dos sapadores em prol do bem-estar da população.

"Da parte do município e dos bracarense existe uma total confiança nesta Companhia e nos seus bombeiros, homens e mulheres que, diariamente, e em condições sempre adversas, zelam por todos nós", referiu o autarca, para depois falar da



importância do ingresso destes novos elementos, entre eles duas mulheres que entram na companhia a fazer história, pois, assinalou, "a Ana Sofia e a Daniela são as primeiras bombeiras em 220 anos de história desta instituição".

Nos últimos cinco anos, o município tem procurado criar todas as condições de trabalho

à companhia, desde logo com a construção do novo quartel, mas, também com o reforço e modernização de equipamentos e de viaturas, isso mesmo frisou Ricardo Rio na sua intervenção, lembrando, ainda, o "fortíssimo investimento" na formação dos bombeiros e na criação de condições para a sua progressão profissional.



O comandante João Felgueiras falou da história do Corpo de Bombeiros, desde a criação da Companhia da Bomba em 1799 até aos dias de hoje.

O programa do 220.º aniversário da Companhia de Bombeiros Sapadores de Braga integrou, igualmente, um concerto e uma exposição dos trabalhos

do fotojornalista Paulo Jorge Magalhães era composta por 24 imagens que retratam os operacionais nas mais diversas ocorrências.

PENAFIEL

Bombeiros isentos de IMI



Onúncio coincidiu com o 138.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Penafiel, a mais antiga das três do concelho.

A Câmara Municipal de Penafiel anunciou diversos apoios aos 400 elementos que integram o corpo ativo das três associações (Penafiel, Entre-os-Rios e Paço de Sousa), nomeadamente, isenção de IMI até 150 euros/ano, apoio à renda de casa para quem não disponha de habitação própria, acesso a um seguro de saúde e aplicação de uma taxa social para saneamento e água.

"É importante homenagearmos os nossos bombeiros durante todo o ano, e não apenas na época dos incêndios. Estamos gratos aos homens e mu-



heres que estão sempre disponíveis para prestar socorro no nosso concelho e não podemos esquecer, que os bombeiros são o pilar da proteção civil municipal", defendeu Antonino Sousa, presidente da Câmara Municipal de Penafiel.

A comemoração do aniversário permitiu lembrar estes bene-

fícios e, na oportunidade, também, proceder à inauguração de duas ambulâncias e à atribuição de medalhas de assiduidade e dedicação da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP).

O programa das comemorações desdobrou-se entre 6 e 7 de julho último. No primeiro dia procedeu-se à habitual roma-



gem aos cemitérios de Penafiel, Beire, Bustelo e Novelas e no segundo dia, em parada decorreu a cerimónia de atribuição de medalhas. Assim, como a medalha de dedicação da LBP, 25 anos, foram distinguidos os bombeiros, José Alberto Silva, Carlos Penas, Agostinho Silva, Daniel Ribeiro, Joaquim Silva e

José Paulo Rocha, com a medalha de 15 anos, ouro, os bombeiros, Hélder Pinto, António André Rocha, e Nuno Rodrigues, com a medalha de 10 anos, os bombeiros, Renato Carvalho e Hugo Borges, e com a medalha de cinco anos, os bombeiros, Ana Teresa Moreira, Fernando Pinto, Ana Catarina Moreira, Síl-

via Lopes, Juliana Moreira, Ana Vanessa Silva e Marco Brito.

Seguiu-se o desfile a pé e motorizado, a missa na igreja matriz, a inauguração das duas ambulâncias, uma que passa a guarnecer o PEM e a anterior entretanto reabilitada, e um almoço com todos os presentes na cerimónia.

A sessão foi presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Penafiel e contou com as presenças, do secretário de conselho executivo da LBP, comandante Bruno Alves, do presidente da Federação de Bombeiros do Distrito do Porto, José Miranda, e outras individualidades, acolhidas pelo presidente da direção, Eduardo Nunes, e restantes órgãos sociais, e pelo comandante Francisco Alves e restante quadro de comando.



SINTRA

Projeto social continua em mente

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Sintra reiterou mais uma vez a intenção de desenvolver um projeto social de apoio à comunidade, dispondo já do terreno necessário adquirido, entretanto pela instituição, e de recolher apoios financeiros para a sua concretização.

Durante as comemorações do 129.º aniversário da Associação o presidente da direção, José Bento Marques, fez referência especial a esse projeto, que continua na mente de todos os órgãos sociais e dos bombeiros como uma nova e importante etapa da vida da instituição.

A anteceder a sessão solene, foram inauguradas duas novas viaturas, um VDTD apadrinhado pelo benfeitor Pedro Guedes e uma ambulância de socorro, oferecida pela Câmara Municipal de Sintra e apadrinhada pelo vereador da Proteção Civil, Domingos Quintas.

Durante a sessão decorreram promoções, e atribuição de distinções da Associação e da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), tendo como corolário, no segundo caso, a atribuição do crachá de ouro ao bombeiro de 2.ª QH Adérito Fernandes Lopes.

Durante as intervenções ficou mais uma vez evidenciado o apoio que a Câmara de Sintra tem dado aos bombeiros do concelho, em parceria com a empresa Parques de Sintra – Monte da Lua, nomeadamente, no reforço de elementos operacionais em todos os corpos de bombeiros das nove associações do concelho e na

oferta de equipamentos e viaturas. Ao invés, foi notada a ausência de apoios do Estado, inclusive para uma viatura tanque (VAL) imobilizada há quase um ano sem resposta da ANEPC para o arranque da sua reparação, conforme lembrou o comandante Ricardo Silvestre na sua intervenção.

A Associação, por decisão da sua assembleia-geral, decidiu homenagear com a medalha de honra, grau ouro, o presidente da direção, e outras personalidades e entidades, incluindo neste caso o Parques de Sintra – Monte da Lua, com a medalha de honra, grau prata, Carlos Monteiro Rosa, Pedro Guedes, Sérgio Santos e João Marques Valentim. Destaque especial para os dois últimos, colaboradores deste jornal e uma referência na divulgação das atividades dos bombeiros e das suas instituições, conforme fez questão de salientar João Bento Marques.

O corpo de bombeiros acolheu mais três elementos de 3.ª, Mariana Lã-Branca, Bernardo Alves e Tiago Filipe. Procedeu-se ainda a outras promoções, a bombeiro de 2.ª, de Miguel Ribeiro, Carlos Nunes, Mara Vicente, Nelson Alvadia e Diogo Valentim, a bombeiro de 1.ª, do Sérgio Pereira, Ricardo Couto, Pedro Salvador, Carlos Teixeira e Paulo Carreira, e a subchefe, do Bruno Lopes, Armando Jorge e Luis Silva.

Ainda na sessão, foram atribuídas medalhas de dedicação, 25 anos, da LBP, ao subchefe Rui Feixeira e ao bombeiro de 2.ª João Saias, de assiduidade LBP e Câmara, 20 anos, ao che-



fe Francisco Borges, ao subchefe Bruno Lopes, ao bombeiro de 1.ª Sérgio Pereira e ao bombeiro de 3.ª Carla Carvalho, de 15 anos (LBP e Câmara), ao segundo comandante António Bernardo e ao bombeiro de 2.ª Diogo Valentim, de 10 anos (LBP e Câmara) à bombeira de 2.ª Mara Vicente, e de cinco anos (LBP e câmara), aos bombeiros, Carlos Teixeira (1.ª), Miguel Ribeiro (2.ª), e de 3.ª, Ana Freitas, Valério Feiteira e Tiago Martins.

A Associação procedeu à entrega de diplomas de sócio honorário, aos "Odrinhenses", à delegação de Sintra da Liga dos Combatentes, ao grupo motard "Andanças", ao grupo recreativo MTBA e a Manuel Fernando Alves Pereira, e atribuiu também um agradecimento a Daniel Baptista Casinhas.

A sessão, presidida pelo vereador Domingos Quintas, contou ainda com as presenças, do vereador Marco Almeida, do vice-presidente da LBP, Rama da Silva, do vice-presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Lisboa, comandante Pedro Araújo, de presidentes das juntas de freguesia e outros au-

tarcas, acolhidos, pelo presidente da assembleia-geral, Hermínio Santos, do presidente

e vice da direção, Bento Marques e António Encarnação, do presidente do conselho fiscal,

Dinis Martins, comandante Ricardo Silvestre e restantes órgãos sociais.





Bombeiros de Portugal

em julho de 1999

Reportagem

RECORDAR O PASSADO, PREPARAR O FUTURO

Cuidar da história dos bombeiros portugueses com a atenção que merecem os seus 600 anos foi o objectivo do Encontro Nacional realizado em Sintra, nas instalações dos Bombeiros Voluntários locais, no passado dia 26 de Junho.

INICIATIVA

A iniciativa, promovida pela Direcção e pelo Comando da Associação dos Bombeiros Voluntários de Sintra, no âmbito das comemorações do 129.º aniversário da instituição, teve como grande entusiasmo o de Hermínio Santos, presidente da Mesa da Assembleia Geral.

O levantamento das várias acções promovidas pelos bombeiros no que se refere à investigação e divulgação do seu passado histórico, numa perspectiva de melhoria e actualização, constitui uma das principais missões locais no Encontro.

Atente à participação de bombeiros e dirigentes e a todos quanto se interessam pela temática "Instituição-Bombeiros", o Encontro, já por si insólito, passou-se por um primeiro passo vulgar. A organização decidiu alargar a participação a professores e alunos da disciplina de História, com o intuito de sensibilizar para a elaboração de trabalhos de carácter académico sobre a história dos bombeiros portugueses.

A divulgação do Encontro foi confiada a um conjunto de palestrantes, que se encarregaram de lançar o "tema" à assistência, quando se teve presente o diálogo entre a parte.

A primeira parte dos trabalhos foi preenchida com a divulgação da "História e Cultura das Organizações, Associações e Corpos de Bombeiros", pelo prof. doutor José Manuel Mendes, segundo uma explanação sobre "Atenas Antiga da Costa e o Serviço de Incêndios na Transição do Século XVII para o Século XIX", da responsabilidade do dr. Mónica Duarte de Almeida.

«Os Bombeiros de Povo de Azeite», história dos Bombeiros Portugueses - Boves Ribeiro e «Evolução da História dos Bombeiros Portugueses - Um Acto Vivo e Plurilingue», foram os temas a que se subordinaram as comunicações apresentadas, ainda na mesma parte, por Rui Pedro Oliveira Gonçalves, Vítor Neves Luís Miguel Baptista, respectivamente.

Quanto à segunda e última parte do Encontro, compreendendo um painel de cinco temas, de grande versatilidade. A saber: «A Intervenção da Liga dos Bombeiros Portugueses na Preservação da "Memória" dos Bombeiros Portugueses», pelo

dr. Duarte Caldeira, «A Tipografia de Elaboração de uma Monografia», por António Rodrigues Canas, «A Associação de Caridade de Sintra e a Instituição dos Serviços de Saúde no Corpo de Bombeiros do Município», pelo dr. Mário Teresa Canas, «A Escola Nacional de Bombeiros - Período entre 1981 e 1991», pelo eng.º José António da Piedade Laranjeira, e «Bombeiros Portugueses - Recordar o Passado, Preparar o Futuro», por Rui Santos Silva.

ATUALIZAR A MEMÓRIA

Das várias intervenções resultou a conclusão de que:

há ainda muito a fazer em termos da preservação da memória da Instituição-Bombeiros, com especial incidência na recuperação e divulgação do património de que os bombeiros portugueses são depositários, de Norte a Sul do país. Associada a tudo isto há também a necessidade de se ver criado o Museu do Bombeiro, para que a população portuguesa possa usufruir de um conhecimento mais próximo e esclarecido sobre a história e a vida dos seus bombeiros.

Passou-se, assim, a pensar que "a Liga dos Bombeiros Portugueses, enquanto Coordenação Nacional de todas as Associações e Corpos de Bombeiros do país, cabe um papel fundamental na promoção desta importante missão, a desempenhar por todos aqueles que possam e quiserem relembrar-se".

Houve também quem fosse mais longe e concordasse com sugerir: «o caso da criação de núcleos de História e Património, em colaboração com as Federações Distritais de Bombeiros, dinamização da elaboração de um Inventário Nacional do Património Histórico dos Bombeiros Portugueses, instalação de um ou mais museus, promoção conjunta de estabelecimentos de ensino da realização de trabalhos de investigação e, ainda, promoção de iniciativas periódicas, como exposições e edições de monografias, entre outras, que possam manter viva a memória dos bombeiros».

OBJECTIVOS Atingidos

No final do Encontro, foi lido por um dos membros da organização que "têm os centros de que atingiram os objectivos a que nos propunhamos".

"Uma além da presença de um número significativo de interessados no tema, pessoas que os cartazes, folhetos e circular distribuídos, bem como os textos escritos na comunicação social, constituíram um excelente veículo para alertar os bombeiros - com e sem lar - e muitos professo-

res para o interesse em serem elaborados mais estudos sobre a acção dos bombeiros ao longo dos últimos anos sociais", explicou a mesma fonte.

Acreditando-se que o êxito da iniciativa foi de tal ordem, que desde logo não faltaram candidaturas para a organização de futuras edições.

Contagados pelo entusiasmo dos membros do Encontro e dispostos a contribuir para a concretização das várias acções regidas no decurso dos trabalhos, assim aconteceu por parte dos representantes das origens dirigentes das Associações de Bombeiros Voluntários de Coimbra e de Casilva, em cuja instalação foi colocada a medalha de reconhecimento da segurança e intervenção eficazes, respectivamente.

O Encontro Nacional sobre a História dos Bombeiros Portugueses contou com o patrocínio da Liga dos Bombeiros Portugueses e os apoios do Serviço Nacional de Bombeiros, da Escola Nacional de Bombeiros, da Federação dos Bombeiros do Distrito de Lisboa e da Câmara Municipal de Sintra.



Notas da minha “sebenta”

1 – Durante o período de tempo (1983 a 1992) em que exerci funções como presidente do Serviço Nacional de Bombeiros (SNB), tive o privilégio de ter trabalhado, quer a nível pessoal quer a nível institucional, com os dirigentes e com a estrutura do então designado Serviço Nacional de Protecção Civil (SNPC),

2 – Com as dificuldades próprias de serviços recém-criados, como eram o SNB e SNPC, fomos avançando e lançando as bases do trabalho dos Bombeiros, como o principal agente da Protecção Civil, enquanto o SNPC procurava coordenar, quando em actuação, os diversos “Agentes” que integram a Protecção Civil.

3 – Apesar de ter pouco contacto com a evolução do Serviço de Protecção Civil, não deixei de registar, com alguma surpresa, o propósito da alteração do seu título, apontando para “Serviço Nacional de Protecção Civil e Bombeiros”; “Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil” “Autoridade Nacional de Protecção Civil” e atualmente de “Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil” -

4 – Ao ter conhecimento deste último título para designar a entidade responsável pela Protecção Civil, com a inclusão do termo Emergência, decidi estudar o recente Dec.Lei nº45/2019, de 1 de abril e daí resultaram as duas notas que decidi registar:

I –Nota: AFINAL O QUE É A PROTEÇÃO CIVIL?

Admito que este acrescento do termo “Emergência” poderá ter resultado do facto das funções, da entidade designada por “Planeamento Civil de Emergência,” terem sido atribuídas à Autoridade Nacional

de Protecção Civil, mas, em minha opinião, é um destaque que não se justifica porque:

a) – Protecção Civil tem actuação em três áreas distintas, mas que se interligam e se completam quando surge um sinistro, respectivamente

1 – Antes do sinistro: área da Prevenção/ Protecção

2 – Durante o sinistro: área do Combate/ Socorro

3 – Depois do sinistro: área do Apoio a quem foi envolvido no acontecimento

b). A Emergência, é a acção que resulta de um pedido de socorro, isto é, quando é necessário actuar em relação a acontecimento inesperado ou de potencial gravidade que requer uma intervenção imediata ou urgente e, é, em princípio, a fase primeira dos actos de Combate/Socorro.

c) A emergência só actua com eficiência se a estrutura da Protecção Civil estiver devidamente operacional e bem relacionada com os agentes que a integram Bombeiros GNR, INEM etc. e responda com prontidão ao encaminhamento dos alertas de pedido de socorro.

d) Considero, pelo exposto, que a referência a Emergência como um sector exterior à Protecção Civil é posição não de acordo com a realidade,

e) Mas fiquei mais cheio de dúvidas quando deparei com o seguinte:

1 – No ponto n.º 3 do Art. 3.º consta: “A ANEPC enquanto autoridade nacional, articula e coordena a actuação das entidades que desenvolvem, nos termos da lei, competências em matéria de emergência e de protecção civil e de protecção e socorro”;

2 – Em vários pontos do Art



4.º, lê-se: “Assegurar os meios necessários às operações de protecção civil e de protecção e socorro” e ainda “âmbito da protecção civil e da protecção e socorro”;

3 – “bem como a investigação de acidentes em acções de protecção civil e de protecção e socorro”.

Repetidamente são postos em destaque os termos Emergência, Protecção; Socorro, Protecção Civil, sendo individualizados e registados como unidades independentes onde a Protecção Civil é referida como uma parte e não como o todo do sistema o que me leva a perguntar:

A Protecção Civil é o todo de um conjunto de funções onde se encontram a Emergência, a Protecção e o Socorro, ou é uma parte isolada do sistema?

Ou, em resumo, afinal o que é a Protecção Civil?

A legislação publicada tem dentro de si muitos aspectos positivos, mas, em minha opinião, o legislador não estaria devidamente integrado no que é a Protecção Civil.

II – SINAIS QUE APONTAM O PROVÁVEL FUTURO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

O Dec-Lei nº45/2019 de 1de Abril reforça a estrutura operacional da agora designada Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil (ANEPC).

É reforçada com a instituição dos comandos regionais e sub-regionais e basicamente com a criação da Força Especial de Protecção Civil (FEPC)

Embora outros aspectos da estrutura operacional da ANEPC mereçam uma análise em pormenor, como é a situação dos Bombeiros, hoje, vou comentar esta nova criação da FEPC., assim:

1 – Desde há muito tempo que reconheço as dificuldades da actuação da estrutura da Protecção Civil, em relação aos agentes que integram o sistema e apesar da múltipla legislação, já publicada e com frequentes alterações, apontar para um possível modelo de relacionamento operacional é do domínio público que algo não corre como seria conveniente;

2 – É hoje reconhecido que a



Protecção Civil tem prosseguido a possibilidade de ter o maior agente a intervir no terreno, que são os Corpos de Bombeiros, sob o seu comando directo;

3 – Pode-se dizer que na Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil ((ANEPC) actualmente, são “mais os chefes que os índios” e está em marcha uma solução que vai dar, finalmente, à ANEPC as suas “tropas” sob as quais tem acção directa. Trata-se da Força Especial de Protecção Civil;

4 – Do Art,23 do Dec,Lei nº45/2019 de 1 de Abril regista-se o seguinte sobre esta força:

a. A Força Especial de Protecção Civil, sucede à Força Especial de Bombeiros;

b. Esta Força depende, operacionalmente, do Comandante Nacional de Emergência e Protecção Civil;

c. Esta Força é uma força de prevenção e resposta a situações de emergência e de recuperação da normalidade de vida das comunidades afectadas por acidentes graves ou catástrofes, no âmbito do sistema integrado de operações de protecção e socorro;

d. Já se prevê um Comandante, e um segundo Comandante e Adjuntos de Comando para esta Força.

5 – Devo acrescentar que o Comandante Nacional de Emergência e Protecção Civil depende do Presidente da ANEPC e é responsável pela Sala de Operações e Comunicações do Comando Nacional. O Comandante e 2.º Comandante da Força Especial estão dependentes do Comando Nacional,

6 - ANÁLISE FINAL

Perante o referido permito-

-me registar algumas possíveis vias que, na minha opinião, apontam para o futuro;

a) A ANEPC vai, decerto, providenciar a instalação, a diversos níveis—Regiões; Distritos; Municípios do país ou pelo menos nos níveis de maiores riscos, Secções ou Delegações da Força Especial de Protecção Civil;

b) por isso e tendo como base o que já consta de legislação em vigor e que estabelece que, quando num Concelho há um Corpo de Bombeiros Profissional, o Comandante desse Corpo é o Comandante Operacional Municipal, situação que hoje é de aplicação corrente. Como exemplo desta situação recorro que já em 1982, quando da criação do Serviço Nacional de Bombeiros, em relação aos Concelhos de Lisboa e Porto foi necessário, por razões que não vêm agora para o caso, estabelecer acordos designados por COAL e COAP, Comando Operacional Autónomo, de Lisboa ou Porto, Comandos que ficaram a ser da responsabilidade dos Comandantes dos Batalhões de Sapadores de Lisboa e Porto e integravam os Corpos de Bombeiros Voluntários existentes nos respectivos Concelhos.

Deste modo e sendo instalado, por exemplo, num Município, uma entidade de Protecção Civil é o mais natural que seja o Comandante dessa unidade a desempenhar as funções de Comandante Operacional Local;

c) Com esta aparente facilidade vai a ANEPC chegar a todos os agentes da Protecção Civil existentes nos Municípios onde instalar a sua Secção ou Delegação;

d) A situação das Associações Humanitárias é de grande risco pois forçosamente serão menos apoiadas financeiramente pelas entidades oficiais - Municípios e Governo - já que a nova entidade exigirá vultuosos investimentos em que não deixarão de constar os fundos que eram receita destinada aos Bombeiros, a que se juntam as perdas de apoio para a manutenção actuante das equipas da Força Especial de Bombeiros e das Equipas de Intervenção Permanente;

e) Em resumo sou de opinião que:

1 – As acções de Emergência passarão a ser assumidas pela Força Especial de Protecção Civil;

2 – Estão a ser dados os primeiros passos para a criação de serviços de socorro profissionais –tipo Bombeiros Sapadores, nos Municípios;

3 – As Associações Humanitárias terão que voltar às suas origens com Corpos de Bombeiros, basicamente constituídos por elementos voluntários. que poderão vir a colaborar – em segunda linha- no combate/socorro aos sinistros;

4 – Para se manterem em apoio dos respectivos Corpos de Bombeiros Voluntários as Associações Humanitárias terão que desenvolver acções em áreas como:

4.1 – Da Prevenção e Protecção;

4.2 – Da Saúde no apoio a Doentes Urgentes e Não Urgentes com acordos com INEM e Hospitais, Casas de Saúde etc.

Nota Final:

A vida é mudança e a aplicação de alterações estruturais criam sempre expectativas positivas, mas, por detrás destas presentes alterações, devia estar a explicação por que não se aproveita desenvolver e melhorar uma estrutura, com um passado prestigiado e centenário, com o respeito e admiração da população e ocupação por todo o país, que são os Bombeiros de Portugal.

Artigo escrito de acordo com a antiga ortografia

José António da Piedade Laranjeira

Salvamento e resgate em valas

Formação - nível 1 Inscrições limitadas 16H

Certificação DGERT
Valor da inscrição: 80€ (inclui refeições e alojamento)
Informações / inscrições: formacao@ahbvolveiradobairro.pt

05 e 06 de Outubro
Oliveira do Bairro - Aveiro

www.ahbvolveiradobairro.pt

Comando-missão aplicado aos bombeiros

A Doutrina do Exército dos EUA, define a filosofia de Comando-Missão como “o exercício da autoridade e direção pelo comandante, valendo-se das ordens de missão, de modo a permitir que a iniciativa disciplinada ocorra dentro da intenção do comandante, habilitando comandantes flexíveis e adaptáveis para a condução das operações”. São as designadas ordens de missão pela finalidade, ou seja, diretrizes aos subordinados que enfatizam “o que fazer” e não “como fazer”. Assim, e resumidamente, o Comando-Missão é uma conduta que dá a máxima liberdade de ação possível aos escalões subordinados. Tendo essa liberdade, estes podem analisar e compreender a situação, adaptar-se e agir decisivamente, por conta da iniciativa disciplinada de que dispõem, favorecendo igualmente a antecipação de cenários e os imprevistos do combate.

O Posto de Comando Operacional, em operações de emergência e proteção civil, e os Comandos de Setor, por exemplo em situações de Incêndios Florestais, estão, normalmente afastados da Zona de Sinistro, ainda que tenham uma visão abrangente sobre a área do incidente. Daí que se impõe, naturalmente, uma mudança de paradigma, dando ainda mais autonomia e capacidade de decisão aos escalões mais baixos. Comparativamente às Forças Armadas (FFAA), que têm os seus recursos humanos sempre

juntos e em formação, logo, coesos, as Unidades de Bombeiros de nível Grupo ou superior, são constituídas a partir de efetivos de Equipas oriundas de vários Corpos de Bombeiros, com a agravante de, pela elevada flutuação na disponibilidade de recursos humanos, os elementos destacados para constituição de um GCIF/GRIF num determinado dia, podem não ser os mesmos noutro dia, logo, esta contingência terá de ser atenuada através de informação e definição de regras de empenhamento, sem prejuízo da comunicação constante, quando ela for possível, durante o combate ao Incêndio.

Princípios mais importantes do Comando-Missão

As ordens de missão devem ser dadas pela finalidade, ou seja, diretrizes aos subordinados que enfatizam “o que fazer” e não “como fazer”.

A iniciativa disciplinada, que é a ação na ausência de ordens, ou, quando as ordens existem

já não se adequam à situação, ou ainda quando surgem oportunidades ou ameaças imprevistas. Os comandantes devem preparar os seus subordinados para agir e tomar a iniciativa para resolver a situação, tomando a iniciativa apropriada quando as ordens existentes já não se adequam.

O comandante subordinado precisa entender também a in-

tenção do seu comandante e a missão geral da Força. Se o combate se desenvolve em um contexto em que as ordens recebidas já não correspondem às novas circunstâncias, o subordinado deve informar o seu comandante e propor alternativas apropriadas. Se isso não for possível, ele precisa agir como pensa que o seu comandante agiria, e informá-lo depois, no mais curto prazo possível.

Outro princípio fundamental é que uma ordem não deve interferir na área de atuação do subordinado. Ela deve conter tudo que está além da autoridade independente do subordinado, e nada mais. Ou seja, a forma de fazer, de cumprir, de realizar, deve ser deixada ao critério e iniciativa, por exemplo, do Chefe de Equipa. Este, deve saber claramente qual o objetivo final a atingir, e que meios tem, ao seu nível, para concretizar esse objetivo, sendo a manobra da sua responsabilidade.

Conclusão

Cada indivíduo, desde o comandante mais antigo até o subordinado mais moderno, deve-se sempre ter presente que a inação e a negligência nas oportunidades, merecerão a reprovação mais severa que o próprio erro na escolha dos meios. Exemplos extremamente negativos e condenáveis, de grupos e equipas que, perante a oportunidade não agem, só porque a cadeia de comando não lhes atribuiu especifica-



Foto: LUSA

mente essa missão, não são aceitáveis. Se disponível, da unidade tática (GCIF/BCIN/ECIN), espera-se que atue, informando imediatamente a cadeia de comando relativamente ao empenhamento que está a ter, e da sua indisponibilidade total ou parcial para acolher novas missões, ou até no limite, pedir reforço de meios para este novo evento onde teve de se empenhar.

Os comandantes de Unidades subordinadas não podem alegar a inexistência ou o não recebimento de ordens como desculpa pela inatividade numa situação em que a ação era desejável, ou quando uma mudança de situação sobre a qual as ordens em vigor foram baseadas faz com que as mesmas sejam impraticáveis ou impossíveis de

executar. Se o comandante subordinado conhece o plano geral – o objetivo a ser conquistado – a sua falta de iniciativa é “imperdoável”.

Mas também o próprio sistema, deve promover a responsabilização. Os Bombeiros querem ser tratados como iguais, relativamente a outros agentes de proteção civil, pelo que, pela mesma ordem de ideias, a cadeia de comando deve abdicar de nomear para situações de enorme complexidade indivíduos de capacidade de liderança duvidosa. E se durante um evento, determinado comandante evidenciar dificuldades na gestão de meios operacionais, o bom senso pede que este seja afastado para outras funções, nomeadamente de

apoio, e o seu efetivo receba outro líder.

Vem sendo cada vez mais evidente a falta de autonomia dos Chefes de Equipa de Combate a Incêndios Florestais, especialmente operacionais de patente Sub-chefe ou Chefe, com muitos anos de experiência em tática de combate, o que pode ser analisado com alguma preocupação.

Comando-Missão, uma mudança que se impõe implementar.

Bibliografia

Army Doctrine Publication (ADP) 6-0, Mission Command, 17 May 2012; EUA
Jornal do Exército, Fev 2019; Portugal
Vitor Martins de Jesus
Bombeiro – BM Lousã Militar do Exército

Dizer adeus

Quem parte simplesmente vai embora, e somos nós que ficamos a dizer adeus. Com um gosto amargo de ausência, de impotência, de revolta, e um pouco de saudade a invadir o coração mesmo não te conhecendo, não existe forma de não sofrer quando nos deparamos com situações destas.

Nunca sabemos o quanto custa até sentirmos na pele essa trágica experiência, e cada um reage de forma diferente, e esta é minha forma de reagir a uma morte de alguém que não merecia este desfecho e que apesar de eu não conhecer, deixou marcas para toda a vida.

Somos feitos de carne, mas nestas alturas temos de agir como se fossemos de ferro, mas o problema, é que na realidade ninguém é feito de ferro.

E hoje, eu apenas queria fechar os olhos e acordar amanhã com alguém a dizer-me que tudo não passou de um terrível pesadelo.

Esta nossa vida de bombeiro é ingrata, muito ingrata, e começam a ser muitas as “histórias” que começo a guardar sobre a perda de vida de crianças.

A única coisa que peço a Deus, esse mesmo Deus que decidiu levar-te tão cedo para junto



dele, é que descanses em paz pequeno Dinis, e acredita que és mais um daqueles que jamais será esquecido nesta vida que decidi enveredar quando tinha apenas 13 anos.

José Filipe Jesus

Reproduzimos o texto elaborado pelo José Filipe Jesus, segundo comandante dos Bombeiros Voluntários de Entre-os-Rios e administrador do “Vida de Bombeiro”

A propósito da intervenção daqueles bombeiros no socorro aos ocupantes de uma viatura despistada de que resultou até ao momento a morte de três pessoas, uma delas criança de tenra idade.

ANIVERSÁRIOS

3 de agosto

Bombeiros Voluntários de Monchique#86

4 de agosto

Bombeiros Voluntários de Barcelos#136

Bombeiros Voluntários de Caminha#124

5 de agosto

Bombeiros Voluntários Egitanenses#143

Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada#140

Bombeiros Voluntários de Amares#110

6 de agosto

Bombeiros Voluntários de Mira#37

7 de Agosto

Bombeiros Voluntários do Sabugal#124

Bombeiros Voluntários do Zambujal#88

9 de agosto

Bombeiros Voluntários de Parede#93

10 de agosto

Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Novo#89

11 de agosto

Bombeiros Voluntários de Castelo de Vide#104

Bombeiros Voluntários de Vila Flor#70

Bombeiros Voluntários de Algueirão Mem Martins#59

12 de agosto

Bombeiros Voluntários de Sesimbra#116

Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Poiares#65

15 de agosto

Bombeiros Voluntários Celoricensenses#93

16 de agosto

Bombeiros Voluntários de Maceira#37

Bombeiros Voluntários de Santa Maria#34

18 de agosto

Bombeiros Voluntários de Paredes de Coura#93

Bombeiros Voluntários do Crato#70

20 de agosto

Bombeiros Voluntários de Avintes#88

Bombeiros Voluntários de Estremoz#86

Bombeiros Voluntários de Alcoutim#35

21 de agosto

Bombeiros Voluntários de Aljezur#44

24 de agosto

Bombeiros Voluntários de Cantanhede#117

Bombeiros Voluntários de Cernache de Bonjardim#38

25 de agosto

Bombeiros Voluntários do Porto#144

Bombeiros Voluntários de Reguengos de Monsaraz#84

Bombeiros Voluntários de Salvaterra de Magos#84

26 de agosto

Bombeiros Voluntários de Almada#106

Bombeiros Voluntários da Sertã#103

27 de agosto

Bombeiros Voluntários de São Brás de Alportel#92

28 de agosto

Bombeiros Voluntários de Tábua#84

29 de agosto

Bombeiros Voluntários de Pampilhosa#93

31 de agosto

Bombeiros Sapadores de Braga#220

PAFI ENSINA A POUPAR ÁGUA

Os Mosqueteiros prolongam campanha



Foto: Sofia Ribeiro

A campanha de responsabilidade social lançada pelo grupo Os Mosqueteiros vai estender-se até dia 31 de agosto e, assim sendo, o livro "Pafi ensina a poupar água", lançado no dia 1 de junho, integrado na campanha solidária continua disponível para venda revertendo a totalidade do valor para a Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) convertido em equipamentos de proteção individual (EPI) para combate a incêndios rurais.

"Pafi ensina a poupar água" conta a história de uma raposinha ágil, alegre e consciente levando aos mais pequenos mensagens e dicas essenciais para a poupança de água e proteção do ambiente.

Blaya uniu-se, pela primeira vez, a esta campanha com o objetivo de lhe dar ainda mais

visibilidade, cor e vida. A cantora criou uma música interativa, com uma coreografia que incorpora língua gestual e que incentiva as crianças a adotarem valores ecológicos.

Ao jornal Bombeiros de Portugal, João Magalhães, o rosto do Grupo Os Mosqueteiros no nosso País, explica que "o alargamento do período da campanha vai ao encontro do sucesso alcançado até aqui. "Pafi ensina a poupar água" continua a ser muito requisitado tanto pelos pais, como pelas próprias crianças, que criaram uma relação muito próxima com a mascote!", assinala, alegando que "sendo a totalidade do valor angariado revertido para a Liga dos Bombeiros Portugueses, desta forma, é possível ajudar, ainda mais, os nossos Heróis".

Segundo Jaime Marta Soa-



res, presidente da confederação "esta duradoura parceria tem-se revelado fundamental na renovação dos equipamentos de proteção individual (EPI) de combate a incêndios florestais, essenciais para a segurança das nossas mulheres e

dos nossos homens, que podem fazer toda a diferença no terreno" e lembra que, para além deste importante contributo, as lojas do grupo mantêm, ainda, um apoio regular aos quartéis de Norte a Sul do País, saudando o exemplo,

mas, também, a "capacidade de iniciativa e inovação" que distingue este projeto de responsabilidade social.

Neste âmbito o Grupo Os Mosqueteiros, entregou aos bombeiros portugueses, nos últimos anos, 50 viaturas de

combate a incêndios florestais e, desde 2014, três mil EPI.

Recorde-se, então, que o livro "Pafi ensina a poupar água" pode ser adquirido por 1,99 euros, até dia 31 de agosto, em todas as 320 lojas Intermarché, Rody e Bricomarché.

A Crónica do bombeiro Manel

Afinal não é bem assim

Também me parecia que não seria bem assim, mas como li outro dia no jornal com os colegas aqui no quartel quis perceber melhor o que se passa.

Outro dia um jornal tinha na primeira página que "Koalas treinam para apagar fogos" e porque acredito que os bichinhos com o dito nome não estão medidos nisto fui tentar perceber. Então na realidade tratam-se dos novos helicópteros da Força

Aérea que passam a chamar-se koalas.

Depois tentei perceber o resto, ou seja, de que modo é que se diz que vão apagar fogos e quando. Com ainda alguns meios aéreos em falta até eram já uma boa ajuda.

Quando abri o jornal, como suspeitava, afinal havia gato escondido com rabo de fora. Dizia afinal que "dar apoio no combate aos incêndios é uma das missões

atribuídas". Falavam também na busca e salvamento e instrução básica e voltavam à carga ao dizer que "estão prontos a dar contributo no combate aos fogos".

Ao continuar a ler percebe-se que a conversa é de facto outra. Custou lá chegar, mas então percebe-se que "não fazem luta direta, mas caso seja necessário ajudam na coordenação de meios", ou seja, mais uns para

dar palpites, mas ninguém para ajudar na frente do combate. E só espero que com os koalas também não venham mais generais.

O que me parece disto tudo é que os ditos helicópteros até serão bons, servirão para muitas coisas, mas é bom que sejamos sinceros e honestos. Na prática eles veem substituir os velhinhos helicópteros Alouette que de facto tanta ajuda deram no

passado no combate aos fogos e que, entretanto, foram desaparecendo. Se os novos forem fazer o que os velhinhos já faziam, nada de novo, mas é bom que então façam. Não basta dizer, é preciso fazer. Nós cá estaremos no terreno, como sempre para dar o corpo ao manifesto, e ficamos à espera da preciosa ajuda.

Manel
o.bombeiromanel@gmail.com

